



Revista Acadêmica Drummond

ReaD

Ano 13 - Número 17 - Julho de 2025

ISSN: 2179-0647



Read
Revista Acadêmica Drummond
Ano 13 – Número 17 – Julho de 2025
ISSN: 2179-0647

São Paulo
2025

READ – REVISTA ACADÊMICA DRUMMOND

A READ - Revista Acadêmica Drummond - é uma publicação semestral de acesso aberto e gratuito, publicada pelo Grupo Educacional Drummond, que engloba as instituições de Ensino: UniDrummond, UniTec, Uniten e Centro Superior de Estudos Jurídicos Carlos Drummond de Andrade.

A revista tem como objetivo divulgar a produção técnico-científica produzida pelos corpos docente e discente do Grupo Educacional Drummond, bem como de estudantes e professores de qualquer instituição de ensino superior do país.

CONTATO

Read – Revista Acadêmica Drummond

Centro Universitário Carlos Drummond de Andrade – UniDrummond

Rua: Professor Pedreira de Freitas, 401/415 - São Paulo – SP / CEP:03312-052

Fone: (11) 2942-1488

<https://drummond.com.br/revista-academica-drummond-read/>

e-mail: read@drummond.com.br

EDITORIAL

A estrutura editorial da Revista Acadêmica Drummond é constituída por: (I) Conselho Editorial; (II) Corpo Editorial Científico; (III) Editor-Chefe; e (IV) Avaliadores Ad Hoc.

EQUIPE EDITORIAL

CONSELHO EDITORIAL

PRESIDENTE DO CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Osmar Basílio

EDITORES EXECUTIVOS

Profa. Me. Aurenice dos Santos Leite [Currículo Lattes](#)

Prof. Dr. Jorge Wilson da Conceição [Currículo Lattes](#)

MEMBROS DO CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Carlos Vital Giordano	Currículo Lattes
Prof. Dr. Emerson Salino	Currículo Lattes
Profa. Me. Eunice Nogueira	Currículo Lattes
Profa. Me. Fabiola Mastelini	Currículo Lattes
Profa. Me. Andrea Zambl	Currículo Lattes
Prof. Me. Winston Sonehara	Currículo Lattes

AVALIADORES AD HOC

Prof. Dr. Carlos Vital Giordano
Prof. Dr. Danilo Junior De Oliveira
Prof. Dr. Everton Viesba
Profa. Dra. Gilmara Lima de Elua Roble
Prof. Dr. Luiz Cláudio Gonçalves
Prof. Dr. Thiago André Rigon
Prof. Me. Diego Santos Sanchez
Prof. Me. Enos Neves Coelho de Andrade
Prof. Me. Miguel Arantes Normanha Filho

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL

Kelli Helena Santos da Silva

Capa

Emerson de Souza Fernandes

Diagramação

Jorge Wilson

Indexação e Diretórios

A READ está indexada nos seguintes repositórios: [Sumários.org](#) e [Google Acadêmico](#).

Declaração de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

SUMÁRIO

U-TOPOS: O NÃO-LUGAR DO NEGRO NA HISTÓRIA, NA CONTEMPORANEIDADE E NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA.....	6
PONTES, Jorge M.	
EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NAS CAPACIDADES MOTORAS DE IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	24
SANTOS, Gleiciane da S.	
CUNHA, Fabio A. da	
SOUZA, Denilce Ap. G. Xisto	
MARKETING ESPORTIVO: O IMPACTO NA ECONOMIA POR MEIO DO BASQUETE, FUTEBOL E VÔLEI.....	46
BRITO, Edson P. de	
CAMPOS, Carla C.	
AQUINO, Daniel	
LIMA, Esthefany V. C.	
SILVA, Kauê R. A.	
FORMAÇÃO DE CLUSTERS AUTOMOTIVOS NA RMSP: UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA	70
COSTA, Emily	
COSTA, Esdras	
ARQUITETURA TECNOLÓGICA PARA MINERAÇÃO DE CRIPTOMOEDAS: COMUNICAÇÃO DE PESQUISA	88
PAGNOSSIM, José Luiz M.	

U-TOPOS: O NÃO-LUGAR DO NEGRO NA HISTÓRIA, NA CONTEMPORANEIDADE E NA PÓS-GRADUAÇÃO BRASILEIRA¹

U-TOPOS: THE NON-PLACE OF BLACK PEOPLE IN BRAZILIAN HISTORY, CONTEMPORANEITY AND POSTGRADUATE STUDIES

PONTES, Jorge M.²

RESUMO

Este ensaio analisa a marginalização histórica e contemporânea da população negra, evidenciando como o racismo estrutural permeia as instituições brasileiras, em especial as universidades. Com base no conceito de “colonialidade do poder” de Aníbal Quijano (1988) e na teoria dos “não-lugares” de Marc Augé (2012), discute-se a exclusão da população negra e a valorização de epistemologias eurocêntricas. Conclui-se que os desafios enfrentados pelos estudantes negros na construção de suas identidades em um ambiente que reforça desigualdades evidenciam a necessidade urgente de ressignificação das instituições e de justiça social.

Palavras-chave: Colonialidade. Inclusão Acadêmica. Racismo Estrutural. Sofrimento Psíquico.

ABSTRACT

This essay analyses the historical and contemporary marginalisation of the Black population, highlighting how structural racism permeates Brazilian institutions, particularly universities. Drawing on Aníbal Quijano's (1988) concept of the “coloniality of power” and Marc Augé's (2012) theory of “non-places”, it discusses the exclusion of Black people and the valorisation of Eurocentric epistemologies. It concludes that the challenges faced by Black students in constructing their identities within an environment that reinforces inequalities underscore the urgent need for a redefinition of institutions and the pursuit of social justice.

Keywords: Academic Inclusion. Coloniality. Psychological Distress. Structural Racism.

“[...] quando me amam, dizem que o fazem *apesar* da minha cor. Quando me detestam, acrescentam que *não é pela* minha cor”. (FANON, 2008, p. 90)

1. Do império à República

Historicamente, o Brasil foi moldado pela escravidão, que instaurou não apenas a exploração econômica, mas também um sistema de classificação

¹Ensaio apresentado na conclusão da disciplina de “Mudanças Sociais, Saúde Mental e Sofrimento Psíquico na Universidade” (2019) da Faculdade de Saúde Pública / USP.

²E-mail: prof.jorgepontes@gmail.com; mestre em políticas públicas e especialista psicopedagogia e neurociência; Grupo Educacional Drummond. ORCID 0000-0002-0211-8964.

racial. Segundo Quijano (1988), esse sistema hierarquizou populações negras como inferiores e subalternas, apagando suas cosmovisões e desumanizando suas experiências culturais e sociais. Mesmo após a abolição, as estruturas de exclusão racial permaneceram, manifestando-se em normas e valores que perpetuam a marginalização. A abolição da escravidão, em vez de promover o reconhecimento e a inclusão dos ex-escravizados, consolidou uma cisão: de um lado, aqueles que, coagidos pela pressão de uma minoria branca, adotaram práticas de aculturação em busca de aceitação social, muitas vezes negando sua identidade negra; de outro, os que, em resistência, sincretizaram seus valores e sentimentos como estratégia de sobrevivência cultural.

A aculturação reforçou a lógica da branquitude como ideal hegemônico, forçando muitos negros a se adaptarem a padrões eurocêntricos e a internalizarem a rejeição de sua própria identidade. Este processo gerou classificações como “bastardos”, “mulatos” ou “negros de alma branca”, categorias que fragmentaram ainda mais a coletividade negra, conforme Quijano aponta (1988), como uma estratégia da matriz colonial de poder para dividir e perpetuar a dominação racial. Assim, ao mesmo tempo em que alguns buscavam aceitação em um sistema excludente, outros resistiam por meio de práticas culturais sincréticas, mantendo vivas suas tradições como forma de enfrentamento à opressão estrutural.

Aqueles que optaram pelo sincretismo como forma de resistência cultural ao apagamento de seus valores enfrentaram intensas perseguições, tanto pelo Estado quanto pela população branca e, em alguns casos, pelos próprios mulatos que não se identificavam como negros. A capoeira, hoje reconhecida como patrimônio cultural imaterial, era uma prática cultural que simbolizava resistência, mas foi criminalizada pelo Código Penal da recém-formada República brasileira. O Decreto 847, de 11 de outubro de 1890, em seu artigo 402, determinava como crime “fazer nas ruas e praças públicas exercício de agilidade e destreza corporal conhecida pela denominação Capoeiragem[...]”. De modo semelhante, as religiões de matriz africana, resultado do sincretismo cultural, também foram alvo de repressão. No mesmo Decreto 847, o artigo 157, criminalizava a prática de “espiritismo, magia e seus sortilégios, uso de talismãs e cartomancias”, associando essas práticas à manipulação da credulidade

pública e à cura de doenças, o que legitimava a perseguição a religiões como o candomblé, a umbanda e o xangô de Pernambuco. Essas manifestações religiosas eram vistas como ameaças ao cristianismo predominante no país, sendo tratadas como formas de religiosidade “agressivas”. Além disso, o islamismo praticado por negros, particularmente os malês na Bahia, foi associado às revoltas escravas e estigmatizado como uma religião incitadora de insurgências. Termos como “muçulmanismo” passaram a ser utilizados de maneira pejorativa para designar grupos considerados radicalmente contrários ao governo nas primeiras décadas do século XX. Dessa forma, o sincretismo, que deveria representar a fusão de valores culturais, tornou-se alvo de controle e exclusão, refletindo a continuidade das práticas coloniais na República brasileira (BRASIL, 1890).

A perseguição aos valores culturais dos negros escravizados, mesmo após a abolição da escravidão e durante o período republicano, evidencia a continuidade de um sistema de exclusão e dominação que transcende o regime político (Império ou Colônia), refletindo a permanência da lógica colonial em normas, valores e instituições. Embora o Brasil tenha se tornado uma república, a “colonização” pode ser compreendida aqui como uma colonização de valores e epistemologias, perpetuada pelas elites dominantes por meio de leis, políticas públicas e estruturas institucionais que reforçam hierarquias raciais. Como argumenta Marina Massimi (2020), essas práticas buscam apagar memórias e tradições culturais afrodescendentes, substituindo-as por narrativas eurocêntricas que legitimam a hegemonia branca, enquanto relegam as culturas negras ao campo da marginalidade.

Esse processo manifesta-se de forma evidente na educação, com a implementação de políticas de cunho eugênico — como as previstas na Constituição de 1934 — que visavam “melhorar” a população com base em critérios raciais hierarquizados, excluindo pessoas negras e outros grupos marginalizados das oportunidades de ascensão social. Este mesmo pensamento revela-se em um sistema de saúde de orientação higienista, que tratava corpos negros como focos de doenças e desordem, reforçando estigmas e legitimando práticas de controle e exclusão. Tais normas e valores estruturais não apenas marginalizavam as populações negras, mas também desqualificavam suas

epistemologias e formas de existência. No campo da filosofia, diversos pensadores criticam veementemente a lógica eurocêntrica que sustenta a suposta neutralidade das leis e, ao contrário dessa concepção, defendem que as leis e as instituições não são neutras, mas expressões éticas de um poder excludente, que desumaniza as vítimas e perpetua a opressão.

Souza (1983) oferece uma análise profunda sobre o sofrimento psíquico vivido pelo negro diante de uma sociedade que glorifica a branquitude e reforça continuamente a negação de sua identidade. Segundo a autora, o indivíduo negro, ao internalizar os valores eurocêntricos impostos pelas esferas da educação, saúde e trabalho, é submetido a uma constante dissonância cognitiva: por um lado, busca se adequar aos ideais hegemônicos que prometem reconhecimento, mas, por outro, sente-se alienado de suas próprias referências culturais e históricas. Esse conflito, descrito por ela, não apenas fragmenta a subjetividade, mas também aprofunda um sentimento de não pertencimento, que é alimentado por uma estrutura social que nega ao negro a possibilidade de se reconhecer plenamente em sua negritude.

Souza (1983) novamente destaca que a alienação é resultado de um Ideal de Ego branco, uma construção simbólica que coloca a branquitude como padrão de humanidade e excelência, enquanto desumaniza os corpos negros, rebaixando-os à condição de “outros” dentro de um sistema racializado. Esse mecanismo psíquico, argumenta Souza (1983), não se limita a questões individuais, mas está enraizado em um racismo estrutural que atravessa gerações, perpetuando desigualdades e exclusões. Para o negro em ascensão social, a adesão a esses valores eurocêntricos frequentemente exige a negação de sua identidade e história, um processo que gera intensa angústia e sofrimento, já que a aceitação pelo grupo dominante é sempre condicional e nunca plena. Assim, esta autora nos leva a refletir que a superação desse sofrimento não está na adaptação aos padrões hegemônicos, mas na reconstrução de uma identidade que rejeite esta ideia eurocêntrica de superioridade da branquitude e se baseie em valores e narrativas que afirmem a riqueza e a complexidade da história e da cultura negras.

Embora em um contexto republicano, o Brasil manteve uma “colonização interna” que reconfigurou as práticas coloniais para moldar instituições e valores

que perpetuam a exclusão e o racismo, evidenciando a continuidade da lógica colonial como base do sistema educacional, sanitário e laboral. Essas estruturas não são apenas resquícios do passado, mas alicerces de um projeto moderno que ainda sustenta a desigualdade racial no país. E aqui, repetimos uma afirmação atribuída a Milton Santos³ que diz que a classe média brasileira não luta por direitos, mas por privilégios. E assim, mesmo em uma república, não temos cidadãos. Continuávamos agindo como colonos ou súditos, buscando privilégios da metrópole ou do imperador.

A perseguição aos valores culturais dos negros nas primeiras décadas da República não pode ser entendida apenas pela análise da composição fenotípica da população, como pardos, negros e mulatos. A discussão sobre miscigenação, muitas vezes apresentada como um fator de democratização racial, revela-se, na verdade, uma estratégia de branqueamento, que priorizou a diluição das características negras em prol de um ideal de branquitude. Reduzir o racismo a uma perspectiva geneticista desvia a atenção das dinâmicas socioculturais e econômicas que perpetuam a exclusão e a desigualdade racial. Essa abordagem dificulta compreender como o racismo opera no Brasil como um sistema estruturado, baseado em hierarquias sociais e valores enraizados na cultura dominante.

Além disso, a visão do negro no Brasil é frequentemente reduzida a estereótipos impostos por uma lógica eurocêntrica, como a associação do homem negro à força física ou à sexualidade exacerbada, e da mulher negra à sensualidade, como na figura da “mulata”. Esses estereótipos desumanizam os indivíduos negros, transformando-os em representações limitantes que reforçam sua marginalização social e cultural. Assim, compreender o racismo no Brasil exige ir além das classificações genéticas ou fenotípicas, reconhecendo-o como um fenômeno histórico, político e sociocultural, que molda as relações de poder e estrutura as desigualdades de maneira sistemática.

Desde o período escravista, os negros no Brasil têm protagonizado lutas por autodeterminação e decolonização, buscando resistir à opressão estrutural e à desumanização imposta pelo sistema escravista e suas heranças. Exemplos

³ SANTOS, M. In: Encontro com Milton Santos. O mundo global visto pelo lado de cá. Direção Silvio Tedler. 2001.

marcantes dessas resistências incluem revoltas como a dos malês, na Bahia, em 1835, e o surgimento de movimentos sociais como o Movimento Negro Unificado (MNU), em 1978. Essas mobilizações enfrentaram não apenas a repressão estatal, mas também reações da população branca, que articulava discursos pseudocientíficos para justificar a subalternidade dos negros. Um exemplo disso foi o diagnóstico de drapetomania, formulado em 1851 pelo médico americano Samuel A. Cartwright, que patologizava o desejo de liberdade dos escravizados. No Brasil, a associação entre a negritude e a doença era recorrente nos manuais de medicina do século XIX, reforçando a estigmatização racial.

O Movimento Negro Unificado (MNU), fundado em pleno regime militar, tornou-se uma das principais vozes de contestação ao racismo institucional e às violências praticadas contra a população negra, muitas vezes legitimadas pelo Estado e pela sociedade branca. Em 1978, o MNU denunciou uma série de episódios emblemáticos, como a prisão, tortura e assassinato do feirante Robson Silveira da Luz (1978), acusado de roubar frutas; a discriminação sofrida por quatro garotos jogadores de vôlei juvenil no Clube de Regatas Tietê (1978); e a execução do operário Nilton Lourenço (1978) pela Polícia Militar no bairro da Lapa, em São Paulo. Esses eventos evidenciam como o racismo estrutural continuava a operar de forma brutal, mesmo décadas após o fim da escravidão.

Atualmente, qualquer tentativa de uma pessoa negra denunciar o racismo é frequentemente colocada em dúvida, refletindo a resistência da sociedade brasileira em reconhecer o problema. Essa negação está sustentada na ideia de uma suposta democracia racial e na ilusão de um Estado de Direito que, em teoria, garantiria igualdade para todos, mas que, na prática, não reflete essa realidade. A desigualdade é evidente em espaços urbanos subnormais, como as favelas, onde a ausência de serviços públicos básicos, a violência policial e a precariedade estrutural denunciam a exclusão social e racial. Um olhar mais atento revela que a maioria dos moradores dessas regiões são pretos ou pardos, proporção que também se reflete no sistema carcerário, mas que está longe de ser representada nos altos cargos do poder executivo federal, evidenciando uma grave desigualdade de oportunidades.

A permanência da discriminação racial no Brasil no século XXI, semelhante ao que ocorria nos séculos XIX e XX, é evidenciada por uma série

de fatos. Assassinatos de jovens negros nas periferias, a ausência de representatividade em cargos de liderança, na publicidade e na televisão, além das dificuldades enfrentadas no mercado de trabalho, demonstra a continuidade do racismo estrutural. Casos emblemáticos, como o assassinato do músico Evaldo Rosa dos Santos (2019), alvejado por mais de 80 tiros; da menina Ágatha Vitória Sales Félix (2019), de apenas 8 anos; da vereadora Marielle Franco (2018); a prisão de Rafael Braga (2013); e os incontáveis episódios de injúria racial, ilustram essa realidade. Quando pessoas negras, individual ou coletivamente, denunciam essas situações, suas vozes frequentemente são deslegitimadas, sendo rotuladas como "mimimi" ou confrontadas com argumentos como "eu sou branco(a) e também me sinto discriminado", o que reflete a incapacidade da sociedade de reconhecer os privilégios da branquitude.

Conclui-se, portanto, que desde a fundação do Brasil, a população negra é sistematicamente discriminada. A elite dominante, por meio de diversas estratégias, busca desqualificar a humanidade dos negros, seja desmerecendo seus esforços por emancipação, seja sabotando as oportunidades de crescimento e descolonização. Essa continuidade histórica de exclusão revela a necessidade urgente de enfrentar o racismo em suas raízes estruturais e culturais.

2. *U-Topos* ou o “não-lugar” e a corporeidade

Esse legado reflete-se no conceito de “não-lugar” proposto por Marc Augé (2012), que descreve espaços transitórios, desprovidos de identidade, relações ou historicidade. Para os estudantes negros, a pós-graduação, concebida historicamente para atender às elites brancas, configura-se como um “não-lugar”, onde a exclusão se traduz em sentimentos de deslocamento e alienação.

O conceito de “*U-Topos*”, derivado do grego, combina *topos* (lugar) com o prefixo “*u*”, que indica negação, resultando em “não-lugar”. Popularizado por Thomas More (1516), em sua obra homônima, a utopia é entendida como um lugar imaginário, inexistente e frequentemente inalcançável. No entanto, para além dessa interpretação, os “não-lugares” podem ser analisados a partir de suas implicações simbólicas no corpo, no psiquismo e na formação da identidade. Segundo Augé (2012), não-lugares são espaços transitórios que não

geram identidade, relações ou historicidade. Esses espaços refletem a supermodernidade, marcada pela aceleração do tempo e pela fragmentação das conexões interpessoais, criando um ambiente de individualismo e desintegração identitária.

Na dimensão social, os não-lugares refletem fenômenos como o racismo e a reestruturação produtiva, que relegam populações negras a espaços de exclusão e subalternidade. Esses “não-lugares sociais” são construções simbólicas que posicionam o corpo negro em lugares de submissão, reforçando estereótipos e desigualdades estruturais (DOS SANTOS; DIOGO; SHUCMAN, 2014). Como discutido anteriormente, a classe dominante brasileira consolidou estereótipos e “lugares sociais” para os negros desde a escravidão até as políticas discriminatórias do século XX, perpetuando a marginalização.

O “não-lugar” também pode ser entendido a partir da corporeidade. Diferentemente da utopia idealizada de Thomas More, os não-lugares relacionados ao corpo refletem representações sociais criadas pela classe dominante. O corpo negro, por exemplo, é colocado transitoriamente nesses espaços, sem que consiga estabelecer relações significativas, históricas ou identitárias. Contudo, esse corpo não é passivo; ele luta constantemente, ora para construir uma identidade própria, ora enfrentando dissonâncias cognitivas geradas pela internalização de expectativas impostas.

Um exemplo claro dessa dinâmica é o racismo institucional, como demonstrado no experimento do Teste de Imagem realizado pelo governo do Paraná. Nesse experimento, profissionais de Recursos Humanos associaram pessoas brancas a posições privilegiadas, enquanto as pessoas negras foram vinculadas a papéis subalternos. Esses resultados evidenciam representações sociais que desumanizam o corpo negro, reforçando hierarquias e gerando conflitos internos, como será explorado adiante, na relação entre racismo e sofrimento psíquico.

3. Decolonização da mente e o “não-lugar” em Frantz Fanon

Fanon (2008) compreende a colonização como um processo que vai além da exploração material, instaurando-se também na apropriação dos corpos negros pelos brancos. Essa colonização inclui o domínio da linguagem, elemento fundamental para o desenvolvimento das identidades. Segundo o autor, “o problema da colonização comporta assim não apenas a intersecção de condições objetivas e históricas, mas também a atitude do homem diante dessas condições”.

O autor observa que o corpo negro é colocado em um lugar de inferioridade que gera sentimentos de inadequação, podendo ser interpretados como uma forma latente de psicose. Essa condição se torna evidente em situações de trauma, especialmente em contextos de tentativa de colonização do corpo e da identidade. Ele exemplifica esse processo com a figura do “evoluído”, ou seja, o negro que internaliza os valores da civilização europeia, mas acaba sendo rejeitado por ela. Para Fanon (2008), enquanto esse indivíduo se mantém em uma postura submissa e dependente, a convivência com os brancos ocorre sem maiores conflitos. Contudo, quando o negro tenta se igualar ao europeu e reivindicar um lugar de igualdade, é prontamente rejeitado, o que o leva a desenvolver um complexo de inferioridade como resposta à negação de sua tentativa de independência e afirmação.

Esse lugar social de inferioridade, segundo o autor, não favorece a construção de uma identidade autêntica, mas força a aceitação de uma identidade estereotipada, pré-definida pela sociedade branca. Para o homem negro, viver sob a hegemonia cultural e social do branco transforma o conhecimento do próprio corpo em uma atividade de negação. Essa imposição não se restringe à esfera social, mas abrange dimensões espaciais e temporais, tornando o negro prisioneiro de um “não-lugar” social, onde mesmo em espaços que lhe pertencem – como sua casa ou seu país –, ele sente-se deslocado.

Ele ilustra essa sensação ao afirmar que: “De um homem exige-se uma conduta de homem; de mim, uma conduta de homem negro – ou pelo menos uma conduta de preto.” Mesmo sendo médico psiquiatra, ele aponta que a sociedade esperava dele nada menos que perfeição, pois “se um médico negro cometesse um erro, era o seu fim e o dos outros que o seguiriam” (FANON, 2008,

p. 110).

No contexto brasileiro, essa lógica se manifesta em um “não-lugar” racial, caracterizado por ser considerado, na percepção social, um espaço de brancos, como a figura de médicos em hospitais ou empresários em empresas. Essa percepção é corroborada pelo experimento do Teste de Imagem discutido acima. Diferentemente de um sentimento de inferioridade ou de um simples não pertencimento, esse “não-lugar” é construído pela sociedade branca como um espaço onde o negro não possui historicidade, relações ou identidade própria. Fanon descreve essa experiência como: “Quando me amam, dizem que o fazem apesar da minha cor. Quando me detestam, acrescentam que não é pela minha cor...” (2008, p. 110).

Para Fanon (2008), a decolonização exige que o negro afirme sua identidade condizente com seu corpo e enfrente as convenções impostas pela sociedade branca. Isso significa tornar-se protagonista do próprio espaço de pertencimento, rompendo com a lógica do “não-lugar” e construindo uma identidade que reflete suas próprias experiências e valores.

4. Não-lugar e a relação com individualização, modernização reflexiva e supermodernidade

A persistência da colonialidade na pós-graduação evidencia a necessidade de uma profunda ressignificação das instituições acadêmicas. Como argumenta Fanon (2008), a decolonização não é apenas uma questão de acesso, mas de transformação das estruturas que perpetuam o racismo e a exclusão.

Políticas de permanência, aliadas à valorização de epistemologias negras, são fundamentais para romper o ciclo de reprodução das desigualdades. Isso inclui não apenas iniciativas voltadas ao suporte financeiro, mas também a promoção de um ambiente que reconheça e celebre a diversidade.

O conceito de “não-lugar” pode ser entendido como sócio-antropológico, pois envolve convenções sociais, etnologia, espaço e, sobretudo, tempo. No entanto, para compreender plenamente essa ideia, é fundamental definir a noção de tempo na contemporaneidade. As ciências sociais e humanas atribuem diversas designações ao momento atual, como pós-modernidade, segunda modernidade ou supermodernidade. Esses termos ora indicam uma ruptura com

paradigmas do passado, ora representam uma continuidade modernizada. Essa discussão sobre a modernidade torna-se central para entender o “não-lugar”, pois o conceito de espaço está intrinsecamente ligado ao tempo, sendo ressignificado à medida que as mudanças temporais ocorrem.

Os espaços, ao sofrerem alterações, ganham novos sentidos. Assim, embora possam permanecer fisicamente os mesmos, tornam-se lugares distintos ao longo do tempo (MOCELLIM, 2009). Um exemplo é a universidade brasileira, que, inicialmente concebida como espaço voltado à formação de elites brancas, passou, nos últimos anos, a acolher um número maior de pessoas negras graças às políticas sociais. Essas transformações ilustram como o tempo e as mudanças contextuais podem ressignificar espaços e suas funções sociais.

Augé (2012) propõe o termo “supermodernidade” para descrever a continuidade acelerada das transformações, diferenciando-o de “pós-modernidade”, que poderia sugerir uma ruptura temporal absoluta. Para ele, a supermodernidade reflete a aceleração proporcionada pelas tecnologias, resultando em espaços transitórios que não sustentam identidades ou vínculos duradouros, características essenciais dos “não-lugares”.

Complementarmente, Giddens, Beck e Lash (1997) descrevem a atual fase da humanidade como uma modernização reflexiva. Essa modernidade não apenas incorpora novos valores, mas também desconstrói elementos da sociedade industrial, promovendo o que chamam de “desincorporação” seguida de “reincorporação”. Embora haja a criação de novos modos de vida, esses não se afastam completamente dos valores do passado, mas representam uma continuidade dinâmica impulsionada pela velocidade tecnológica.

Os dois conceitos de modernidade – supermodernidade e modernização reflexiva – convergem em dois pontos principais:

- a) a velocidade das transformações proporcionada pelas tecnologias é o motor dessa transição;
- b) não há uma ruptura completa com o passado, mas sim uma continuidade que substitui gradativamente os valores anteriores.

Nesse cenário, os espaços sofrem transformações aceleradas, tornando-se “não-lugares” para determinados indivíduos, o que gera insegurança para seus ocupantes, que precisam lidar com incertezas. Giddens, Beck e Lash (1997) observam que a chamada sociedade de risco provoca

mudanças em três dimensões:

- a relação entre a sociedade industrial, a natureza e a cultura;
- o impacto de ameaças que abalam a ordem social convencional;
- o desencantamento dos significados coletivos, levando ao predomínio da cultura individualista.

Essa última dimensão, marcada pela individualização, merece destaque.

Após a desincorporação de valores da modernidade, os indivíduos enfrentam um momento de incertezas, onde são compelidos a tomar decisões sem fundamentos sólidos. A liberdade, nesse contexto, tem como custo a insegurança.

A individualização, segundo Giddens, Beck e Lash (1997), caracteriza-se pela libertação inicial dos antigos modos de vida, seguida pela reincorporação de novos padrões, nos quais os indivíduos devem construir e representar suas próprias biografias. Esse processo não ocorre de forma voluntária, mas resulta das rápidas transformações da sociedade, que desintegram valores coletivos e ressignificam espaços.

Para o indivíduo negro, essas mudanças são ainda mais desafiadoras. A rapidez das transformações exige que ele construa sua biografia em meio às incertezas e desigualdades crescentes. Os espaços transitórios, ressignificados pela supermodernidade, reforçam a precariedade e a exclusão, especialmente para aqueles historicamente marginalizados. Assim, o negro é constantemente desafiado a criar uma identidade e ocupar espaços que, por sua natureza transitória, dificultam a construção de vínculos estáveis e significativos.

5. O negro e a universidade brasileira

As primeiras instituições de ensino superior no Brasil surgiram no início do século XIX, marcando o início de uma estrutura educacional voltada, predominantemente, para as elites. Em 1808, foi criada a Escola de Cirurgia da Bahia, seguida, em 1827, pelas Faculdades de Direito de São Paulo e Olinda, que formaram os primeiros profissionais liberais do país. Posteriormente, em 1918, a Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo teve origem como um laboratório de higiene vinculado à Faculdade de Medicina e, quatro anos mais tarde, consolidou-se como um instituto com abordagem multidisciplinar sobre higiene. Em 1939, foi criado o curso de graduação em Nutrição, com o objetivo de melhorar a saúde dos trabalhadores da indústria,

evidenciando a relação entre saúde pública e produtividade industrial. No entanto, é fundamental destacar que as universidades públicas brasileiras, desde sua fundação, têm se orientado para a formação de elites, com acesso limitado àqueles em condições sociais desfavorecidas, perpetuando desigualdades no acesso à educação superior.

A análise das origens da universidade brasileira é essencial para compreender as mudanças ocorridas ao longo do tempo e os desafios enfrentados pela população negra dentro dessas instituições. Barreto e Filgueiras (2007) relatam que o preconceito racial desempenhou um papel determinante para a não criação de uma universidade no Brasil em 1670. Na ocasião, os jesuítas solicitaram ao reitor da Universidade de Coimbra que elevasse o Colégio de Salvador à categoria de universidade. Entretanto, o pedido foi recusado sob o argumento de que os nobres da época jamais aceitariam que seus filhos estudassem ao lado de mestiços, considerados de “origem vil e obscura” e acusados de possuírem costumes corruptos que poderiam contaminar os demais.

Apesar do surgimento de cursos superiores na Bahia, Pernambuco e São Paulo, apenas em 1920 foi criada a primeira universidade federal brasileira: a Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Esse atraso na criação de instituições universitárias é atribuído, em parte, às concepções positivistas dos militares, que consideravam essas instituições ultrapassadas e inadequadas para um país republicano recém-formado. Em 1934, São Paulo deu um passo à frente na construção de um projeto educacional voltado para a formação das elites locais, criando a Universidade de São Paulo (USP), estruturada em torno da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que integrava ensino e pesquisa (BELTRÃO; TEIXEIRA, 2004).

O cenário começou a mudar significativamente a partir dos anos 2000, quando políticas públicas de ampliação do acesso ao ensino superior foram implementadas. Programas como as cotas raciais, o ENEM (1998), o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Reuni (Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) democratizaram o acesso à educação superior, levando as universidades para o interior do país e proporcionando maior inclusão de grupos historicamente

excluídos. Esses esforços resultaram em uma melhoria no acesso da população negra ao ensino superior, especialmente na rede pública, onde os negros representaram 50,3% das matrículas em 2018. No entanto, as desigualdades permanecem: nesse mesmo ano, a taxa de ingresso ao ensino superior foi de 35,4% para a população negra, em comparação a 53,2% para a população branca. Além disso, apenas 18,3% dos negros concluíram o ensino superior, contra 36,1% dos brancos (IBGE, 2019).

Embora os dados evidenciem avanços importantes no acesso à educação superior pela população negra, eles também apontam para a necessidade de políticas de permanência e assistência que garantam condições para que esses estudantes possam concluir seus estudos. As políticas de democratização, como as cotas e os programas de financiamento estudantil, precisam ser mantidas e fortalecidas, ao mesmo tempo em que se implementam medidas voltadas à inclusão efetiva desses estudantes no ambiente universitário.

Ao refletir sobre o passado, percebemos que a universidade brasileira, até os anos 1990, funcionava majoritariamente como um espaço reservado à formação das elites dominantes, com acesso restrito aos privilegiados. Contrapondo-se a esse cenário, nos anos 2000, as políticas de inclusão transformaram a universidade pública, tornando-a acessível àqueles que, no imaginário elitista do reitor de Coimbra, eram vistos como mestiços “de costumes corrompidos”. Contudo, embora tenham conquistado o acesso, muitos estudantes negros enfrentam dificuldades para concluir seus cursos, em parte porque os espaços universitários não foram devidamente ressignificados para acolher essa nova realidade.

Esses espaços, inicialmente concebidos para atender às elites, ainda carregam dinâmicas excludentes que os tornam transitórios, não relacionais, não identitários e desprovidos de historicidade para muitos estudantes negros. Nesse contexto, a universidade pode se configurar como um “não-lugar” (u-topos), reforçando o sentimento de exclusão e dificultando a plena inserção e permanência desses indivíduos no ambiente acadêmico. Assim, a transformação da universidade em um espaço verdadeiramente inclusivo exige não apenas políticas de acesso, mas também uma profunda ressignificação cultural e

institucional.

6. Considerações finais

Como demonstrado ao longo do texto, o racismo estrutural opera não apenas sobre as condições materiais, mas sobre os afetos, os vínculos e os modos de existir. Seus efeitos subjetivos — muitas vezes negligenciados — são profundos e devastadores. O sentimento de não pertencimento e os processos de inferiorização simbólica atuam como dispositivos de controle subjetivo que impactam diretamente a saúde mental da população negra. Entre 2012 e 2016, no Brasil, a taxa de mortalidade por suicídio entre jovens negros de 10 a 29 anos aumentou 12%, atingindo 5,88 óbitos por 100 mil habitantes, sendo os homens negros os mais afetados. O risco de suicídio entre negros, nesse período, foi 45% maior do que entre brancos (BRASIL, 2018). Esses dados não emergem do acaso: expressam a permanência de uma estrutura social excludente, cuja lógica de desumanização atravessa os corpos, as trajetórias e as subjetividades.

Esses efeitos não se limitam à esfera privada ou emocional. O “não-lugar” que aqui se analisa é também um espaço afetivo e existencial, no qual as relações são precárias, os vínculos fragilizados, e a escuta do outro, ausente. Trata-se de um espaço simbólico, reiteradamente reproduzido por instituições que, embora se apresentem como neutras ou inclusivas, continuam a operar sob lógicas de exclusão. Como alerta Costa (1984), “o racismo esconde assim seu verdadeiro rosto. Pela repressão ou persuasão, leva o sujeito negro a desejar, invejar e projetar um futuro identificador antagônico em relação à realidade de seu corpo e de sua história étnica e pessoal”. A dor psíquica provocada por esse deslocamento entre o ser e o dever-ser imposto pela norma branca revela o grau de violência que estrutura o cotidiano da população negra no Brasil contemporâneo.

Concluir este ensaio significa reconhecer que a presença negra na pós-graduação brasileira não é apenas recente: ela é tensionada, atravessada por um histórico de negação, silenciamento e exclusão. Ao longo da análise, foi possível evidenciar que as universidades, ainda que marcadas por avanços institucionais, permanecem impregnadas de valores eurocêntricos que desqualificam as experiências, os saberes e os corpos negros. A ideia de “*u-topos*” — o não-lugar — não é mera metáfora, mas uma realidade sentida no

cotidiano acadêmico de milhares de estudantes que, mesmo presentes, são forçados a negociar continuamente sua legitimidade.

O conceito de “colonialidade do poder”, proposto por Quijano (1988), nos permitiu compreender que o racismo não é um resquício do passado, mas uma tecnologia social ainda em operação nas estruturas de saber e poder. A pós-graduação, nesse cenário, funciona como uma das últimas fronteiras da exclusão, sustentando hierarquias que se atualizam sob o véu da meritocracia e da universalidade epistemológica. A leitura de Augé (2012) contribuiu para iluminar os efeitos subjetivos desse processo: o sentimento de deslocamento, a fragmentação da identidade, a experiência da não pertença.

A partir disso, compreendemos que o acesso ao ensino superior, embora necessário, não garante a inclusão plena. O verdadeiro desafio é ressignificar as instituições, desconstruir os dispositivos simbólicos e materiais que ainda operam sob a lógica colonial, e promover a valorização das narrativas, epistemologias e existências negras como centrais na construção de uma universidade plural e verdadeiramente democrática. A título de ilustração, observa-se que indivíduos negros vêm sendo cada vez mais posicionados em espaços de visibilidade — como campanhas publicitárias, cargos de representação e discursos institucionais — com a pretensa intenção de demonstrar inclusão e diversidade. No entanto, tal estratégia, frequentemente, não é acompanhada por mudanças estruturais na forma como essas instituições operam e reproduzem o racismo. A presença negra torna-se, assim, um recurso simbólico, muitas vezes esvaziado de escuta e participação efetiva, funcionando mais como um palanque político ou um verniz de modernidade do que como expressão de transformação social concreta.

Portanto, se este ensaio alcança algum êxito, é o de reafirmar a urgência de repensarmos o lugar que o corpo negro ocupa na produção de conhecimento e na representação institucional. Romper com o “*u-topos*” é, antes de tudo, uma tarefa coletiva: exige o reconhecimento das feridas abertas pelo racismo estrutural e o compromisso ético de superá-las não apenas com políticas, mas com transformações profundas nas formas de ver, pensar e habitar os espaços acadêmicos. Isso inclui denunciar a instrumentalização da imagem negra como símbolo de diversidade, sem que haja, de fato, a incorporação das vozes,

perspectivas e modos de existir que compõem a pluralidade da experiência negra. O caminho para uma universidade realmente democrática exige mais do que representatividade — exige escuta, redistribuição de poder e reconstrução de sentidos.

7. Referências bibliográficas

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

AUGE, Marc. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. 9.ed. Campinas: Papirus, 2012.

BARRETO, Arnaldo Lyrio; FILGUEIRAS, Carlos AL. Origens da universidade brasileira. **Química Nova**, v. 30, n. 7, p. 1780, 2007.

BELTRÃO, Kaizô; TEIXEIRA, Moema. **O Vermelho e o Negro**: Raça e Gênero na Universidade Brasileira - Uma Análise da Seletividade das Carreiras a Partir dos Censos Demográficos de 1960 a 2000. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2004.

BRASIL. **Decreto n.º 847, de 11 de outubro de 1890**. Promulga o Código Penal. Diário Oficial da República dos Estados Unidos do Brasil, Rio de Janeiro, 11 out. 1890. Disponível em: <https://www.in.gov.br/servicos/diario-oficial-da-uniao>. Acesso em: 27 dez. 2024.

_____. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 323.12(81) - COMPLEMENTO 2: V. 41: **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. 41 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. 19 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=2101681&fbclid=IwAR1xLaI7b09AqqfXd7nMM928KikWuDEpBZf1L9ibFvfy_iGCyvtjOr5LRU>. Acesso em: 17 nov. 2019.

_____. Ministério da Saúde. **Óbitos por suicídio entre adolescentes e jovens negros 2012 a 2016**. UNB: Brasília, 2018.

COSTA, Jurandir Freire. **Da cor ao corpo**: a violência do racismo. In: Violência e psicanálise, v. 2. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

DOS SANTOS, Elisabete Figueroa; DIOGO, Maria Fernanda; SHUCMAN, Lia Vainer. Entre o não lugar e o protagonismo: articulações teóricas entre trabalho, gênero e raça. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, v. 17, n. 1, p. 17-32, 2014.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

GIDDENS, Anthony; BECK, Ulrich; LASH, Scott. **Modernização Reflexiva**: Política, tradição e estética na ordem social moderna. São Paulo: Unesp, 1997.

MASSIMI, Marina. **Psychological Knowledge and Practices in Brazilian Colonial Culture**. Cham: Springer, 2020.

MOCELLIM, Alan. Lugares, Não-Lugares, Lugares Virtuais. **Revista Eletrônica**

dos Pós Graduandos em Sociologia Política da UFSC, v. 6, n. 3, 2009.

MORA, José Ferrater. **Dicionário de Filosofia**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PARANÁ. **Racismo Institucional**. Curitiba: Governo do Paraná, 2016. (120 min.). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PbCZzEaCMOI>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

QUIJANO, Aníbal. **Modernidad, identidad y utopía en América Latina**. Lima: Sociedad y Política Ediciones, 1988.

SANTOS, Milton. (1993). **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: HUCITEC.

_____. Ser negro no Brasil hoje: Ética enviesada da sociedade branca desvia enfrentamento do problema negro. **Folha de São Paulo**. São Paulo. 07 maio 2000.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, M. L. (2006). **O Brasil: Território e Sociedade no Início do Século XXI**. Rio de Janeiro: Record.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro: as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

Quer citar um trecho deste artigo? Use a referência abaixo.

PONTES, Jorge M. U-Topos: o não lugar do negro na história, na contemporaneidade e na pós-graduação brasileira. **Revista Acadêmica Drummond – READ**, São Paulo, ano 13, n. 17, p. 06-23, 2025. Disponível em: (colar link desta edição). Acesso em: (dia mês ano – exemplo: 11 ago. 2023.)

EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NAS CAPACIDADES MOTORAS DE IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

EFFECTS OF PHYSICAL EXERCISE ON THE MOTOR SKILLS OF ELDERLY INDIVIDUALS: A LITERATURE REVIEW

SANTOS, Gleiciane da S.⁴

CUNHA, Fabio A. da⁵

SOUZA, Denilce Ap. G. X.⁶

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo evidenciar a influência do exercício físico na melhora das capacidades motoras e da saúde e manutenção da autonomia funcional, compreendendo como ele auxilia na promoção de benefícios para a qualidade de vida. Para estabelecer as referências que fundamentaram este documento, foram consultadas as bases de dados *Scielo*, *Google Acadêmico* e *LILACS BVS*. Foi possível verificar, por meio de estudos científicos, que o exercício físico, por ser uma forma planejada, estruturada e sistematizada de atividade física, influencia de forma significativa na melhora das capacidades motoras, pois tem como objetivo desenvolver e/ou manter os componentes da aptidão física e, por sua organização e regularidade, tende a gerar benefícios mais consistentes à saúde e qualidade de vida, especialmente da população idosa.

Palavras-chave: Exercício físico. Capacidades motoras. Idosos. Qualidade de vida.

ABSTRACT

The present study aimed to demonstrate the influence of physical exercise on improving motor skills and health and maintaining functional autonomy, understanding how it helps to promote benefits for quality of life. To establish the references that supported this document, the Scielo, Google Scholar and LILACS BVS databases were consulted. It has been possible to verify, through scientific studies, that physical exercise, as a planned, structured and systematized form of physical activity, significantly influences the improvement of motor skills, as it aims to develop and/or maintain the components of physical fitness and, due to its organization and regularity, tends to generate more consistent benefits to health and quality of life, especially for the elderly population.

Keywords: Physical exercise. Motor skills. Elderly. Quality of life.

⁴ gleice.amarilis@gmail.com; Graduada em Educação Física pelo Centro Universitário Carlos Drummond de Andrade.

⁵ fabiocunha@hotmail.com; Doutorando em Psicologia Educacional pelo Centro Universitário FIEO; Mestre em Ciências do Movimento pela Universidade Guarulhos; Coordenador e Professor no Curso de Educação Física do Centro Universitário Carlos Drummond de Andrade.

⁶ denilce.xisto@drummond.com.br; Mestra em Engenharia Biomédica pela Universidade Camilo Castelo Branco; Professora no Curso de Educação Física do Centro Universitário Carlos Drummond de Andrade.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno que acontece em ritmo acelerado em todos os países do mundo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022)⁷, a população idosa no Brasil é de 32.113.490 de pessoas tendo um aumento de mais de 11 milhões de pessoas acima dos 60 anos em relação a 2010, representando aproximadamente 15,6% da população total.

Bacha, Perez e Vianna (2006) afirmam que as principais razões para o envelhecimento da população mundial estão na queda da taxa de fecundidade e no aumento da expectativa de vida pela melhoria nas condições de saúde da população. Por outro lado tornou-se um desafio considerável para a prestação de assistência adequada à saúde dos idosos garantindo que esta longevidade seja acompanhada por uma boa qualidade de vida que envolve fatores relacionados a autoestima, bem-estar pessoal, capacidade funcional, nível socioeconômico, estado emocional, interação social, atividade intelectual, autocuidado, suporte familiar, estado de saúde, valores culturais, éticos e religiosos, estilo de vida, satisfação com o emprego e/ou com as atividades cotidianas e com o ambiente em que se vive. Assim, o conceito de qualidade de vida é muito pessoal e depende diretamente do nível sociocultural, da idade e da busca por realizações pessoais de cada indivíduo (Freitas *et al.*, 2017).

O envelhecimento é um fenômeno universal que pressupõe alterações não apenas físicas e biológicas, mas também psicológicas, sociais e funcionais, ocorrendo de forma gradual e irreversível em todos os indivíduos, sendo um processo natural que sofre mudanças podendo ser influenciadas, positiva e negativamente, pelos hábitos, pelas condições genéticas, interações sociais, econômicas e comportamentais (Aciole; Batista, 2013; Bulsing; Jung, 2016; Silva *et al.*, 2019).

Uma das características marcantes no processo de envelhecimento é o declínio da capacidade funcional, das capacidades motoras como a força, o equilíbrio, a flexibilidade, a agilidade e a coordenação motora, que são variáveis afetadas diretamente por alterações neurológicas e musculares (Meiros *et al.*,

⁷ Censo atualizado até fevereiro, 2024.

2010). De acordo com o Grupo de Desenvolvimento Latino-Americano Para Maturidade - GDLAM (2004, citado por Pernambuco *et al.*, 2021), a autonomia funcional está intrínseca no conceito de capacidade funcional e refere-se à capacidade de um indivíduo idoso realizar suas tarefas cotidianas de forma independente, ou seja, ações simples como fazer compras, manter o cuidado e higiene pessoal, subir e descer escadas que são Atividades da Vida Diária (AVD) e representam indicadores de independência funcional (Carlini Júnior *et al.*, 2021).

Capacidades motoras, segundo Barbanti (2001), são qualidades gerais inatas de uma pessoa que permitem o desenvolvimento de habilidades motoras. Força muscular, resistência, flexibilidade, equilíbrio, coordenação motora são exemplos de capacidades motoras que podem ser desenvolvidas com a prática de exercícios físicos específicos, sendo essenciais para as AVD.

A diminuição da resistência física, devido à perda de massa muscular provocada pelo envelhecimento, acarreta lesões decorrentes de esforços que antes eram realizados com facilidade, aponta Araújo (2014). Além disso, há questões referentes à saúde, como o surgimento de doenças características do avanço da idade como diabetes, hipertensão, entre outras. Nesse sentido Brasil (2006), Albino *et al.* (2012) e o Ministério da Saúde (Brasil, 2023), afirmam que a prática regular de exercícios físicos tem sido indicada como forma de reverter ou retardar os efeitos da degeneração provocada pelo envelhecimento, podendo melhorar as capacidades físicas e funcionais, melhorando consequentemente a autonomia do idoso.

De acordo com Garcia *et al.* (2020), o exercício físico é uma forma planejada, estruturada e sistemática de atividade física, com o objetivo de melhorar ou manter um ou mais componentes da aptidão física, como força, resistência, flexibilidade e equilíbrio. Assim, o exercício físico, por sua organização e regularidade, tende a gerar benefícios mais consistentes à saúde especialmente na população idosa.

Neste contexto, o presente estudo, realizado por meio de revisão bibliográfica, teve como objetivo evidenciar a influência do exercício físico na melhora das capacidades motoras em idosos, da saúde geral e da manutenção da autonomia funcional, compreendendo como ele auxilia na promoção de benefícios para a qualidade de vida.

2 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foi utilizada a pesquisa descritiva que, segundo Gil (2008), possui o objetivo de observar, registrar e analisar as características e fatores de uma determinada população, fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. A pesquisa descritiva mostra-se pertinente para o objetivo sob o qual o estudo se fundamenta, por se tratar de um método que busca obter o consenso de autores especialistas sobre o assunto em questão. Na pesquisa descritiva, o pesquisador procura ampliar seus conhecimentos sobre um determinado assunto enquanto busca lançar um novo olhar sobre o tema e a realidade já existente dele.

Para estabelecer as referências que fundamentaram este documento, foram consultadas as bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), Google Acadêmico e LILACS BVS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde). O foco principal foi no período de 2015 a 2024 para os artigos e textos científicos publicados em português, inglês e espanhol, utilizando as expressões e palavras-chave: exercício físico, capacidades motoras, idosos, qualidade de vida.

No total, foram utilizadas 43 referências, entre livros, artigos, trabalhos acadêmicos e normas. Após a leitura dos títulos e resumos das referências encontradas, aqueles que se aproximaram do tema e objetivo desse artigo foram incluídos no referencial teórico.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Relação entre saúde e envelhecimento

O envelhecimento populacional é um fenômeno que acontece em ritmo acelerado em todos os países do mundo. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2022), atualmente no Brasil a população idosa de 60 anos ou mais é de 32.113.490 de pessoas, um aumento de mais de 11 milhões em relação a 2010 - aproximadamente 15,6% da população total.

Ainda, segundo o IBGE (2022), estima-se que o total de idosos ultrapasse, até 2050, o de crianças, já que o número recuou no mesmo período, saindo de 45 milhões para 40 milhões.

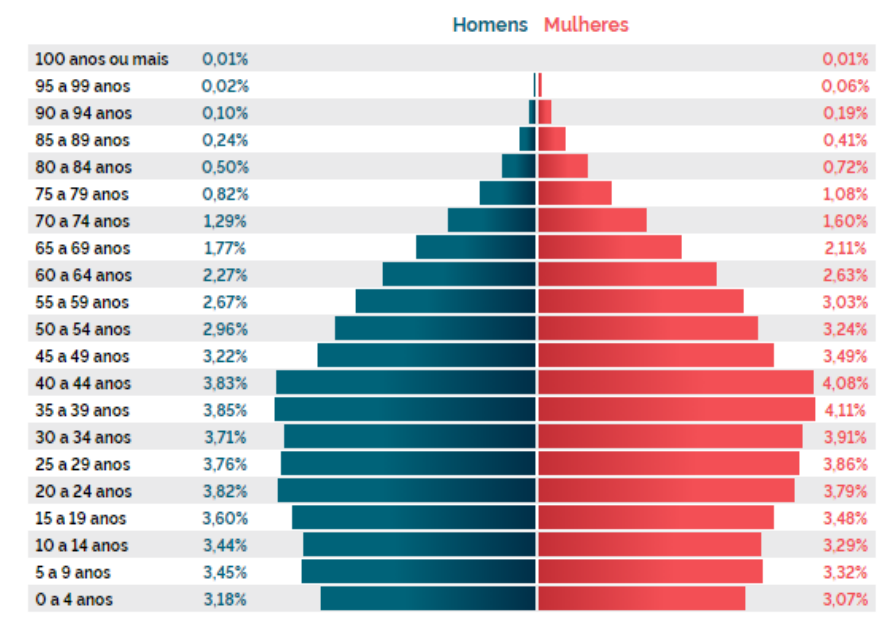
Bacha, Perez e Vianna (2006) afirmam que as principais razões para o envelhecimento da população mundial estão na queda da taxa de fecundidade

e no aumento da expectativa de vida da população. Por outro lado tornou-se um desafio considerável para a prestação de assistência adequada à saúde dos idosos garantindo que esta longevidade seja acompanhada por uma boa qualidade de vida que envolve fatores relacionados a autoestima, bem-estar pessoal, capacidade funcional, nível socioeconômico, estado emocional, interação social, atividade intelectual, autocuidado, suporte familiar, estado de saúde, valores culturais, éticos e religiosos, estilo de vida, satisfação com o emprego e/ou com as atividades cotidianas e com o ambiente em que se vive. Assim, o conceito de qualidade de vida é muito pessoal e depende diretamente do nível sociocultural, da idade e da busca por realizações pessoais de cada indivíduo (Freitas *et al.*, 2017).

De acordo com Izabel Marri, Gerente de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica do IBGE (IBGE, 2022), há alguns motivos para o aumento de idosos e a queda na população dos mais jovens. Inicialmente, desde a década de 1940, houve uma redução das taxas de mortalidade no Brasil; por volta de 1960, inicia-se uma redução nas taxas de fecundidade, e o efeito disso na população é o estreitamento da base da pirâmide, que é possível identificar a partir dos dados do censo de 1991, quando a base da pirâmide fica cada vez mais estreita, indicando menor número de crianças em relação aos demais grupos etários⁸.

⁸ Censo 2022: envelhecimento da população. (áudio). Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/?localidade=BR&tema=1>

Figura 1- Pirâmide etária – Censo 2022



Fonte: IBGE, 2022

Outro fator é o aumento da expectativa de vida da população brasileira.

A relação entre a porcentagem de idosos e de jovens é chamada de “índice de envelhecimento”, que deve aumentar de 43,19%, em 2018, para 173,47%, em 2060. Esse processo pode ser observado graficamente pelas mudanças no formato da pirâmide etária ao longo dos anos, que segue a tendência mundial de estreitamento da base (menos crianças e jovens) e alargamento do corpo (adultos) e topo (idosos) (Marri, 2019, citado por Perissé; Marli, 2019).

Barbosa *et al.* (2017) afirmam que o processo de envelhecimento da população brasileira se intensificou no início do século XXI, devido a importantes transformações sociais e econômicas, aliadas à mudança do perfil epidemiológico e nas demandas dos serviços de saúde. A melhora nas condições socioeconômicas da população contribui para ampliar o acesso à saúde; uma população mais saudável tende a viver mais.

Segundo Carlos Neto, Dendasck e Oliveira (2016), o conceito de saúde foi se transformando durante todo o último século, sua construção se deu a partir de diversas visões do mundo, numa construção social e histórica. Nesse sentido, o conceito simples de ausência de doença evoluiu para um conceito mais amplo com várias dimensões, tais como a biológica, comportamental, social, ambiental, política e econômica, que podem determinar as condições de saúde e de qualidade de vida do indivíduo e da sua comunidade.

O conceito de saúde adotado mundialmente, ainda que com críticas,

ressalvas e ampliações para abranger de forma mais orgânica e realista seu significado, é o preconizado pela Organização Mundial de Saúde - OMS (1948): saúde é o estado de completo bem-estar físico, psíquico e social e não meramente ausência de doença ou enfermidade. Apesar de ser um conceito bastante abrangente que busca integrar variáveis para melhor definir o que de fato pode ser considerado “saúde”, a realidade é que alcançar todos os quesitos é utópico.

Terris (1980, citado por Gil *et al.*, 2016) contestou a definição da OMS e definiu saúde como um estado de bem-estar físico, mental e social, com capacidade funcional e não apenas a ausência de doenças ou enfermidades. Trata-se de uma conceituação bastante efetiva, uma vez que preservar a autonomia física e mental do indivíduo é considerado ter boa saúde.

Diversos fatores e variáveis devem ser considerados para compreender o que é estar saudável, sobretudo para o idoso, uma vez que, de acordo com Nunes (2005, p. 428):

O envelhecimento é associado a um processo biológico de declínio das capacidades físicas, relacionado a novas fragilidades psicológicas e comportamentais. Então, o estar saudável deixa de ser relacionado com a idade cronológica e passa a ser entendido como a capacidade do organismo de responder às necessidades da vida cotidiana, a capacidade e motivação física e psicológica para continuar na busca de novos objetivos e conquistas pessoais e familiares.

O envelhecimento é um fenômeno universal que pressupõe alterações não apenas físicas e biológicas, mas também psicológicas e sociais, apontam Bulsing e Jung (2016). O envelhecimento ocorre de forma gradual e irreversível em todos os indivíduos, contudo, não se trata de um processo que se inicia a partir de uma idade pré-definida, mas é um processo natural que acontece ao longo de toda a vida. Portanto, é importante levar em conta que essas mudanças podem ser afetadas, tanto positiva quanto negativamente, pelas nossas relações sociais, econômicas e comportamentais (Aciole; Batista, 2013). Ou seja, seus efeitos e velocidade de desgaste natural variam conforme o tipo de vida, condições genéticas, hábitos saudáveis ou não, entre outros fatores que podem ou não influenciar na saúde do indivíduo.

3.2 Alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento

As alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento são sutis, de

imediatos não geram qualquer incapacidade, embora, ao passar dos anos, venham a causar níveis crescentes de limitações ao desempenho de atividades básicas da vida diária (Esquenazi; Silva; Guimarães, 2014).

O envelhecimento é um processo fisiológico que ocorre durante a vida, caracterizado como processo natural nas quais modificações morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas designam um comprometimento da autonomia e adaptação do organismo diante do meio externo o que induz uma maior suscetibilidade ao indivíduo somado a uma maior vulnerabilidade a patologias (Macena; Hermano; Costa, 2018, p. 225).

Uma das características marcantes no processo de envelhecimento é o declínio da capacidade funcional. As capacidades motoras força, equilíbrio, flexibilidade, agilidade e coordenação motora constituem variáveis afetadas diretamente por alterações neurológicas e musculares (Meireles *et al.*, 2010).

Troen (2003) afirma que há evidências que sustentam, pelo menos, cinco características comuns do envelhecimento dos mamíferos: o aumento da mortalidade com a idade após a maturação; mudanças na composição bioquímica dos tecidos; diminuição progressiva da capacidade fisiológica; capacidade reduzida de responder de forma adaptativa aos estímulos ambientais e maior suscetibilidade e vulnerabilidade a doenças.

Russo (1998, citado por Gesser, 2009) comenta sobre o processo natural de envelhecimento que ocorre devido ao avanço da idade, no qual o organismo sofre modificações em sua funcionalidade e em suas estruturas, diminuindo a vitalidade e favorecendo o surgimento de doenças, sendo mais prevalentes as alterações sensoriais, as doenças ósseas e cardiovasculares e o diabetes.

Alguns autores consideram que o aspecto funcional é o principal determinante da qualidade de vida, já que o estado de saúde influencia o desempenho adequado de funções consideradas importantes pelos indivíduos (Fleck, 2008; Seidl; Zannon, 2004, citados por Camelo; Giatti; Barreto, 2016).

Sendo assim, é muito importante manter uma boa estrutura muscular, não apenas como forma de manutenção da saúde física, mas também para manter saudável sua capacidade funcional (Tieland; Trouwborst; Clark, 2018). Tal comportamento contribui para a manutenção da capacidade física do corpo. E dessa forma, contribui para a redução da prevalência de doenças características do envelhecimento.

3.3 Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) relacionadas ao envelhecimento

No que se refere à morbimortalidade da população idosa, o fato mais marcante é verificado a partir da segunda metade do século XX e se refere ao declínio dos óbitos por Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP) e o aumento dos óbitos por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (Bayer; Goes de Paula, 1984, citados por Cesse, 2007).

A degeneração muscular do idoso não compromete apenas sua capacidade funcional, compromete também o decorrer de seu viver. Segundo Silva *et al.* (2015), além de afetar as relações sociais no contexto de pertencimento, especialmente no sistema familiar, também abrange o sistema de saúde, pois gera maior vulnerabilidade e dependência na velhice. Isso demanda uma oferta maior de serviços e profissionais qualificados para atender a essa necessidade.

Por essa razão, há de se olhar para as necessidades de saúde dos idosos, visando se antever a processos degenerativos e à prevalência das DCNT, de forma preventiva.

As doenças crônicas mais comuns em idosos que causam impactos na saúde em geral são cardiovasculares (incluindo acidentes vasculares), câncer, doença pulmonar crônica, diabetes tipo II e a hipertensão arterial. Conforme a World Health Organization - WHO (2005, p. 163), essas doenças crônicas estão relacionadas a quatro fatores de risco ligados a estilos de vida: o tabagismo (diretamente ligado ao câncer de pulmão), o sedentarismo, maus hábitos alimentares e consumo de álcool.

A inatividade física é um dos fatores de risco mais importantes para as doenças crônicas, associadas à dieta inadequada e uso do fumo. É bastante prevalente a inatividade física entre os idosos. O estilo de vida moderno propicia o gasto da maior parte do tempo livre em atividades sedentárias como, por exemplo, assistir televisão (Brasil, 2006, p. 21).

De acordo com Silva *et al.* (2015), evidencia-se a necessidade de trabalho na abordagem multidimensional, sem perder do contexto o enfoque especializado para este grupo etário, objetivando um envelhecimento com melhor qualidade de saúde e anos de vida mais saudáveis.

É importante ressaltar que o envelhecimento é altamente individual, e as experiências podem variar amplamente entre as pessoas. Além disso, fatores

como estilo de vida, genética e condições ambientais podem influenciar significativamente o processo de envelhecimento e suas características, inclusive as incapacitantes (Brasil, 2006).

3.4 Promoção do envelhecimento saudável

Muito embora haja desafios ao tratar das questões relacionadas ao envelhecimento, observa-se também o reconhecimento do quanto é importante promover o envelhecimento saudável, bem como atuar na prevenção de doenças decorrentes desse processo.

A adoção de estilos de vida saudáveis e a participação ativa no cuidado da própria saúde são importantes em todos os estágios da vida. Um dos mitos do envelhecimento é que é tarde demais para se adotar esses estilos nos últimos anos de vida. Pelo contrário, o envolvimento em atividades físicas adequadas, alimentação saudável, a abstinência do fumo e do álcool, e fazer uso de medicamentos sabiamente podem prevenir doenças e o declínio funcional, aumentar a longevidade e a qualidade de vida do indivíduo (WHO, 2005, p. 22).

Conforme Albino *et al.* (2012), os exercícios físicos podem ser o diferencial quando o que está em evidência é a qualidade de vida e a autonomia dos idosos. Os efeitos deletérios na capacidade funcional e a deterioração da mobilidade ocorrem com o avanço da idade, sobretudo pela perda gradativa da massa muscular e, conseqüentemente, da força muscular. Fontes *et al.* (2024) corroboram ao afirmar que a prática regular de atividades físicas em idosos pode melhorar a qualidade de vida ao promover a autonomia e diminuir a frequência de quedas e fraturas.

De acordo com a definição de Bompa e Haff (2012, citados por Avila; Gil, 2019), força pode ser definida como o torque máximo (força rotacional) que um músculo ou grupo muscular pode gerar. No entanto, o autor sugere que a força é mais bem definida como a capacidade do sistema neuromuscular de produzir tensão contra uma resistência externa.

A força muscular e a estabilidade são resultadas da manutenção da massa muscular, que é essencial para manter a força e a estabilidade musculoesquelética. Dessa forma, programas de exercícios físicos de resistência, treino da marcha e treinamento de função física, além de reduzirem o risco de quedas e conseqüentes lesões, também contribuem para a capacidade do idoso manter sua independência, é o que aponta o Physical Activity Guidelines Advisory Committee Scientific Report (2018).

De acordo com Laurenti *et al.* (2023), o sistema musculoesquelético dá forma, estabilidade e movimento ao corpo humano que, sendo forte e estável está menos propenso às quedas e lesões decorrentes de uma possível perda de equilíbrio. Uma vez que “morfologicamente o sistema musculoesquelético é composto por ossos (que formam o esqueleto), músculos, ligamentos, tendões, articulações e tecido gorduroso que sustentam e dão mobilidade ao corpo” (Laurenti *et al.*, 2023, p. 118).

Por essa razão, os movimentos realizados nos exercícios têm objetivos específicos no corpo, sua função é desenvolver músculos fortes e resistentes, que atuam em um sistema de alavancas do esqueleto, movimentando várias partes do corpo, ressaltam Baechle e Earle (2010, citados por Avila; Gil, 2019).

O sistema musculoesquelético é o que apresenta maiores alterações devido ao processo de envelhecimento, caracterizadas globalmente por uma desorganização estrutural e declínio funcional progressivo, assinala Doherty (2003). Os exercícios de força são os que realmente podem diminuir ou reverter alguma forma de perda de massa muscular (sarcopenia⁹) e óssea (osteoporose¹⁰), sendo, portanto, as atividades de preferência na manutenção da capacidade funcional e independência (Brasil, 2006).

De acordo com o Grupo de Desenvolvimento Latino-Americano Para Maturidade – GDLAM (2004, citado por Pernambuco *et al.*, 2021), a autonomia funcional está intrínseca no conceito de capacidade funcional e refere-se à capacidade de um indivíduo idoso realizar suas tarefas cotidianas de forma independente, ou seja, ações simples como fazer compras, manter o cuidado e higiene pessoal, subir e descer escadas são indicadores de independência funcional. Sendo assim, Araújo (2014, p. 9) afirma que:

A prática regular de exercício físico é uma das principais bases para a manutenção da saúde e qualidade de vida, podendo combater esses efeitos do envelhecimento e, auxiliando o idoso a manter em bom estado sua aptidão física e capacidade funcional.

⁹ Sarcopenia é a perda relacionada ao grupo de alterações do desenvolvimento que ocorrem com o envelhecimento e está associada a alterações profundas na composição corporal. (FIGUEIREDO, L. L.; PATRIZZI, L. J. Sarcopenia e envelhecimento. *Fisioterapia em movimento*, 24 (3), set 2011)

¹⁰ Osteoporose é uma doença que se caracteriza pela perda progressiva de massa óssea, tornando os ossos enfraquecidos e predispostos a fraturas. (MINISTÉRIO DA SAÚDE. Osteoporose é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em idosos. out. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/osteoporose-e-uma-das-principais-causas-de-morbidade-e-mortalidade-em-idosos>)

O processo de envelhecimento tende a reduzir a mobilidade do indivíduo, por essa razão sua autonomia fica comprometida. Borges, Benedetti e Farias (2011) apontam para a importância de se manter ativo enquanto o envelhecimento ocorre, para preservar a autonomia das pessoas idosas e o direito à sua autodeterminação, bem como a sua dignidade, integridade e liberdade de escolha, sendo fundamental para a promoção de melhores condições de saúde.

A massa muscular desempenha um papel importante no metabolismo basal, ajudando a regular os níveis de glicose no sangue e a queimar calorias de forma mais eficiente. Do contrário, de acordo com Rossi e Sader (2013), a perda da massa muscular decorrente do envelhecimento contribui para outras alterações fisiológicas, destacando-se a diminuição da densidade óssea, a menor sensibilidade à insulina, menor capacidade aeróbia, menor taxa de metabolismo basal, menor força muscular e menores níveis de atividades físicas diárias.

O papel do exercício físico para o metabolismo e saúde de forma geral está diretamente relacionado ao metabolismo da glicose, à redução de gordura corporal e à eficácia contra a resistência à insulina, pois, de acordo com Carvalho, Silva e Coelho (2015), induz a estrutura musculoesquelética a fazer uso da insulina para o metabolismo energético.

Dentre os benefícios que os exercícios físicos podem proporcionar aos idosos, Nahas (2017) destaca os psicológicos, por meio do relaxamento, redução da ansiedade, diminuição do risco de depressão, além dos sociais promovidos pela integração junto à comunidade, uma vez que preserva suas funções na sociedade.

É preciso lembrar que saúde não é apenas uma questão de assistência médica e de acesso a medicamentos. A promoção de "estilos de vida saudáveis" é encarada pelo sistema de saúde como uma ação estratégica (Brasil, 2006).

Nesse sentido, torna-se relevante a promoção de uma vida com hábitos mais saudáveis, para que, ao envelhecer, a integridade física do indivíduo possa ser preservada. Maciel (2010) corrobora com o disposto quando afirma que a manutenção da capacidade funcional dos idosos é um dos fatores que mais tem contribuído para melhorar a qualidade de vida das pessoas, e, sendo assim, é inegável:

Que a prática de atividades físicas é um importante meio para se alcançar esse objetivo, devendo ser estimulada ao longo da vida. Especificamente nessa faixa etária, deve-se priorizar o desenvolvimento da capacidade aeróbica, flexibilidade, equilíbrio, resistência e força muscular de acordo com as peculiaridades dessa população, de modo a proporcionar uma série de benefícios específicos à saúde biopsicossocial do idoso (Maciel, 2010, p. 1030).

Diante do exposto, a revisão dos estudos demonstra como o exercício físico impacta positivamente em componentes como equilíbrio, coordenação, força muscular, flexibilidade e resistência em idosos.

De acordo com o Brasil (2006, p. 22):

A pessoa que deixa de ser sedentária diminui em 40% o risco de morte por doenças cardiovasculares e, associada a uma dieta adequada, é capaz de reduzir em 58% o risco de progressão do diabetes tipo II, demonstrando que uma pequena mudança no comportamento pode provocar grande melhora na saúde e qualidade de vida. Recomenda-se que haja sempre uma avaliação de saúde antes de iniciar qualquer prática corporal/atividade física.

No que tange à importância do exercício físico para a saúde do idoso, Camboim *et al.* (2017) e Fontes *et al.* (2024) destacam, além da saúde física, a saúde mental da pessoa idosa, como promotora do bem-estar, haja vista ser este outro ponto problemático, uma vez que no processo de envelhecimento aspectos psicológicos importantes apresentam um decréscimo.

Destaca-se a importância do desenvolvimento das capacidades motoras do indivíduo que envelhece. Sabe-se que a perda da flexibilidade e da força são as principais variáveis motoras relacionadas às maiores limitações das AVDs e aos altos índices de quedas, pela diminuição ou perda da mobilidade, registrados nesta população (Coelho; Burini, 2009).

Albino *et al.* (2012) defendem o treinamento de força como forma de minimizar ou retardar o processo de sarcopenia para obter significativas respostas neuromusculares (hipertrofia muscular e força muscular), por meio do aumento da capacidade contrátil dos músculos esqueléticos. Isso ocorre devido ao aumento da massa magra e da força muscular. Os autores sugerem o treinamento de força, por no mínimo duas vezes na semana, com carga reduzida, e ênfase nos membros inferiores, que irão apresentar melhoras significativas no equilíbrio corporal dos idosos. Silva (2024) concorda pontuando que os exercícios físicos pelo aumento da massa muscular, da melhora do equilíbrio e da redução dos riscos de quedas podem prevenir e tratar a

sarcopenia.

De acordo com Nahas (2017, p. 20), “há evidências de que as pessoas que têm um estilo de vida mais ativo tendem a ter uma autoestima e uma percepção de bem-estar psicológico positivas”. À medida que é possível ver e sentir as mudanças positivas que o exercício físico provoca no corpo (como a melhora da forma física, perda de peso, melhora no equilíbrio e aumento da energia), a autoestima e autoconfiança dos idosos também melhoram, as mudanças são incentivos para manter a vida ativa.

Segundo James *et al.* (2011), a socialização e a conexão comunitária são outros fatores motivadores da adesão à prática de exercícios físicos pelos idosos. A integração ocorrida em atividades de natureza social é um componente essencial do envelhecimento saudável, longevidade e bem-estar, e está associada à diminuição do risco de resultados adversos. Os autores afirmam ainda que quanto maior o envolvimento social dos idosos, mais lento o declínio motor e a perda de mobilidade.

A saúde, a sociabilidade e o prazer foram os fatores motivadores que mais se destacaram em diversos estudos sobre a temática (Ângelo *et al.*, 2021; Araújo, 2021; Farias; Beck, 2020; Nascimento *et al.*, 2021), que demonstram os benefícios de exercícios realizados em grupos, para além de físicos, há também os psicológicos, uma vez que possibilitam oportunidades regulares de interação social, resgatando e criando relações com pessoas que têm interesses semelhantes, muito necessárias para o envelhecimento saudável.

Nunca é demais lembrar que a Educação Física, junto com outras profissões da saúde, tem um importante papel social neste processo educativo para um estilo de vida saudável e para uma vida com mais qualidade, independentemente da idade, do sexo, nível socioeconômico ou condição funcional da pessoa (Nahas, 2017, p. 12).

A busca pela longevidade e o envelhecimento saudável são importantes motivações para a realização regular de exercícios físicos. A procura por uma vida longa e saudável está intrinsecamente associada à preservação das capacidades físicas que garantem a independência do indivíduo. Assim, estende-se o período de autonomia, crucial em qualquer idade, mas particularmente durante a fase da senescência, ou seja, do processo natural de envelhecimento, como o aparecimento de cabelos brancos ou rugas, que ocorre em todos os indivíduos à medida que envelhecem (Albino *et al.*, 2012).

Farias e Beck (2020) interpretam o controle de estresse como alívio de angústias e saúde mental, dessa forma, pode ser incluído no fator “saúde”, uma vez que ela abarca tanto as dimensões físicas quanto as emocionais do indivíduo.

Para Garcia *et al.* (2020), o exercício físico é uma forma planejada, estruturada e sistemática de atividade física, com o objetivo de melhorar ou manter um ou mais componentes da aptidão física, como força, resistência, flexibilidade e equilíbrio. Assim, o exercício físico, por sua organização e regularidade, tende a gerar benefícios mais consistentes à saúde, no seu aspecto mais abrangente, especialmente na população idosa, promovendo manutenção de sua funcionalidade e autonomia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O envelhecimento populacional reverbera em todas as esferas sociais, e essa parcela da população apresenta demandas específicas para a manutenção de condições adequadas para a qualidade de vida neste período. Diante desse cenário, muitos estudos estão sendo realizados para encontrar melhores formas de manter a qualidade de vida, a autonomia, a saúde e a dignidade dos idosos. Assim, a área da Educação Física tem se empenhado em estudos, objetivando atuar para a melhora e manutenção da saúde física do corpo em processo de perda de funcionalidade.

Os efeitos deletérios do envelhecimento reduzem a funcionalidade do corpo e provocam alterações fisiológicas capazes de levar o idoso à dependência física, perda de autonomia, da qualidade de vida e finitude precoce da vida. O processo apresenta desafios específicos de saúde, como o aumento da prevalência de doenças crônicas, físicas e mentais, que exigem abordagens integradas e que possam abranger toda a complexidade que o cuidado à pessoa idosa envolve.

O presente estudo, por meio da revisão de literatura, evidencia que a prática de exercícios físicos é uma forma eficaz de reverter ou retardar as perdas que o envelhecimento traz, tanto no aspecto físico com no psicossocial.

Sendo assim, preservar a massa magra e prevenir o aumento da massa de gordura são medidas fundamentais para a manutenção da saúde muscular e a autonomia funcional, resultando no aumento da força física e da segurança na

realização das AVDs, o que proporciona também a diminuição do risco de quedas.

Os profissionais da área da Educação Física devem se atentar para a construção de programas compostos por uma combinação de exercícios físicos de resistência muscular, treinamento de equilíbrio e flexibilidade, melhora da capacidade cardiorrespiratória, adaptados às necessidades de cada pessoa de forma individual.

Acredita-se que o presente estudo possa contribuir na obtenção de um entendimento mais abrangente sobre os benefícios dos exercícios físicos nas capacidades motoras de pessoas idosas, além de colaborar para que o processo natural de envelhecimento seja mais saudável e ativo.

Os aprendizados adquiridos podem trazer impactos relevantes na promoção de comportamentos saudáveis para a população idosa, contribuindo assim para que o processo de envelhecimento ocorra sem grandes perdas degenerativas, ajudando a melhorar a qualidade de vida nessa etapa específica da vida.

Foi possível verificar, por meio de estudos científicos, que o exercício físico, por ser uma forma planejada, estruturada e sistematizada de atividade física, influencia de forma significativa na melhora das capacidades motoras, pois tem como objetivo desenvolver e/ou manter os componentes da aptidão física e por sua organização e regularidade, tende a gerar benefícios mais consistentes à saúde e qualidade de vida especialmente da população idosa.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLE; G. G.; BATISTA, L. H. Promoção da saúde e prevenção de incapacidades funcionais dos idosos na estratégia de saúde da família: a contribuição da fisioterapia. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 10-19, jan./mar. 2013.

ALBINO, I. L. R.; FREITAS, C. de la R.; TEIXEIRA, A. R.; GONÇALVES, A. K.; SANTOS, A. M. P. V.; BÓS, A. J. G. Influência do treinamento de força muscular e de flexibilidade articular sobre o equilíbrio corporal em idosas. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 15, n. 1, p. 17-25, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/z5vsHx6rfn58zN3QcfhnfbB/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 22 fev. 2024.

ÂNGELO, E. B.; PERÔNICO, F. M. M.; OLIOTA-RIBEIRO, L. S.; LIRA, R. C. Fatores motivacionais dos idosos para a prática de atividade física em projeto

social de Teixeira-PB. **Revista Saúde – Santa Maria**, v. 47, n. 1, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/53602>. Acesso em: 6 abr. 2024.

ARAÚJO, V. S. **Benefícios do exercício físico na terceira idade**. 2014. 42 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física)- Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Barra do Bugres, MT, 2014. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/9581/1/2014_VanessaSuligoAraujo.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.

ARAÚJO, T. S. **Razões motivacionais relacionadas à prática de atividade física em idosos** - estudo piloto para subsidiar estratégias na atenção primária à saúde do município de Caicó. 2021. 78 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina) - Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/32726/1/Razoesmotivacionaisrelacionadas_Araujo_2021.pdf. Acesso em: 06 abr. 2024.

AVILA, L. S.; GIL, S. S. Efeitos do treinamento de força no sistema musculoesquelético e cardiovascular durante o processo de envelhecimento. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS INTEGRADAS DA UNAERP CAMPUS GUARUJÁ, 2019, Guarujá. **Anais...** Guarujá: UNAERP, 2019. Disponível em: <https://www.unaerp.br/documentos/3770-xvisici-efeitos-do-treinamento-de-forca-no-sistema-musculoesqueletico-e/file>. Acesso em: 12 mar. 2024.

BACHA, M. L.; PEREZ, G.; VIANNA, N. W. H. Terceira idade: uma escala para medir atitudes em relação a lazer. In: **Anais...** ENANPAD, 30, 2006, Salvador: ANPAD, 2006. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/abaf/3773b80a55da47971d32718f8a3e763a6bc2.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2024.

BARBOSA, K. T. F.; COSTA, K. N. F. M.; PONTES, M. L. F.; BATISTA, P. S. S.; OLIVEIRA, F. M. R. L.; FERNANDES, M. G. M. Envelhecimento e vulnerabilidade individual: um panorama dos idosos vinculados à estratégia saúde da família. **Texto e Contexto - Enfermagem**, v. 26, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/jkk7vzNKhJX6BrfGHkDXc8K/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2024.

BORGES, G. F.; BENEDETTI, T. R. B.; FARIAS, S. F. Atividade física habitual e capacidade funcional percebida de idosos do sul do Brasil. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 1, 2011. DOI: 10.5216/rpp.v14i1.12314. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/12314>. Acesso em: 01 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf

[sa.pdf](#). Acesso em: 23 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de cuidados para a pessoa idosa** [recurso eletrônico]. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Gestão do Cuidado Integral. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.164 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_cuidados_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 20 jun. 2025.

BULSING, R. S.; JUNG, S. I. Envelhecimento e morte: percepção de idosas de um grupo de convivência. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 21, n. 1 p. 89-100, jan./mar., 2016. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/28253/pdf>. Acesso em: 12 fev. 2024.

CAMBOIM, F. E. F.; NÓBREGA, M. O.; DAVIM, R. M. B.; CAMBOIM, J. C. A.; NUNES, R. M. V.; OLIVEIRA, S. X. Benefícios da atividade física na terceira idade para a qualidade de vida. **Revista de Enfermagem UFPE Online – REUOL**, v. 11, n. 6, p. 2415-2422, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23405>. Acesso em: 02 abr. 2024.

CAMELO, L. V.; GIATTI, L.; BARRETO, S. M. Qualidade de vida relacionada à saúde em idosos residentes em região de alta vulnerabilidade para saúde de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 19, n. 2, p. 280-293, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/ZtTMq5gTLRZGvqCLHjQVfdx/?lang=pt#>. Acesso em: 20 fev. 2024.

CARLOS NETO, D.; DENDASCK, C.; OLIVEIRA, E. de. **A evolução histórica da Saúde Pública**. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 1, ano 1, p. 52-67, 2016. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/a-evolucao-historica-da-saude-publica>. Acesso em: 04 mai. 2024.

CARVALHO, S. S.; SILVA, T. M. A.; COELHO, J. M. F. Contribuições do tratamento não farmacológico para Diabetes Mellitus Tipo 2. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 5, n. 2, p. 59-64, 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/5616>. Acesso em: 1 mar. 2024.

CESSE, E. A. P. **Epidemiologia e determinantes sociais das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil**. 2007. 296 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Centro de Pesquisas Aggeu, Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2007. Disponível em: <https://www.cpqam.fiocruz.br/bibpdf/2007cesse-eap.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2024.

COELHO, C. F.; BURINI, R. C. Atividade física para a prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e da incapacidade funcional. **Revista**

de Nutrição, v. 22, n. 6, p. 937-946, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/3CfMRjMyHsMGzBxKRM6jtWQ/?lang=pt#>. Acesso em: 29 mar. 2024.

DOHERTY, T. J. Invited review: Aging and sarcopenia. **Journal of Applied Physiology**, v. 95, n. 4, p. 1717-1727, 2003. Disponível em: https://journals.physiology.org/doi/full/10.1152/japplphysiol.00347.2003?rfr_dat=cr_pub++0pubmed&url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org. Acesso em: 20 mar. 2024.

ESQUENAZI, D.; SILVA, S. R. B.; GUIMARÃES, M. A. M. Aspectos fisiopatológicos do envelhecimento humano e quedas em idosos. **Revista HUPE**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p.11-20, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/10124>. Acesso em: 20 fev. 2024.

FARIAS, T. C.; BECK, R. G. **Fatores motivacionais que influenciam a prática de exercício físico em idosos**. 2020. 11 f. Monografia (Artigo de conclusão do curso de Graduação em Educação Física) - Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, Tubarão, 2020. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/145d8117-f15f-44d6-ad6a-ee7708f7980c>. Acesso em: 06 abr. 2024.

FONTES, G. N.; PEREIRA, A. C. L.; RODRIGUES, M. S. M.; LIMA, M. C.; FREITAS, R. P. M.; MENDES, A. L. M.; MATIAS, B. F.; BARBOSA, P. D.; WIRSCHUM, G. C. C.; COELHO, B. V. C. Exercício físico regular como ferramenta de prevenção de psicopatologias em idosos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, 6(9), p. 1562-1574, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p1562-1574>. Acesso em: 19 jun. 2025.

FREITAS, A. P.; VOGEL, P.; FASSINA, P.; ADAMI, F. S. Relação da qualidade de vida com o estado nutricional de idosos. **Rev. Bras. Qual. Vida**, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p. 30-44, 2017.

GARCIA, L. X.; PRADO, D. S. V.; CAPUTO, L. R. G.; GOMES, T. F.; COSTA, T. A. Benefício do treinamento resistido para idosos. **Revista Científica Online**, v. 12, n. 2, 2020.

GESSER, M. O. **Efeitos do tratamento com reeducação postural global sobre o equilíbrio de idosos ativos**. 2009. 111f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, 2009. Disponível em: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00006c/00006c5d.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, P. **Medicina preventiva y salud pública**. 11. ed. Barcelona: Elsevier, 2016.

Disponível em: <https://books.google.com.ec/books?id=hyeKCwAAQBAJ&printsec=frontcover#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 03 mai. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>. Acesso em: 20 fev. 2024.

JAMES, B. D.; BOYLE, P. A.; BUCHMAN, A. S.; BENNET, D. A. Relation of Late-Life Social Activity With Incident Disability Among Community-Dwelling Older Adults. **Journal Gerontology A Biol Sci Med**, n. 66A, v. 4, p. 467–473, 2011. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3055280/>. Acesso em: 02 abr. 2024.

LAURENTI, K. C.; ZANCHIN, E. M.; PANHÓCA, V. H.; BAGNATO, V. S. Reabilitação com terapias combinadas: uma nova visão de otimização terapêutica. Recife: **Even3 Publicações**, 2023. Disponível em: https://www2.ifsc.usp.br/portal-ifsc/wp-content/uploads/2023/02/Livro-completo-Reabilitacao-com-terapias-combinadas_compressed-1.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.

MACENA, W. G.; HERMANO, L. O.; COSTA, T. C. Alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento. **Revista Mosaicum**, n. 27, 2018. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/abaf/3773b80a55da47971d32718f8a3e763a6bc2.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2024.

MACIEL, M. G. Atividade física e funcionalidade do idoso. **Motriz Revista de Educação Física**, v. 16, n. 4, p. 1024-1032, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/motriz/a/fFxf4W5HZ6bWvxpshvwrkHj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 mar. 2024.

MEIRELES, A. E.; PEREIRA, L. M. S.; OLIVEIRA, T. G.; CHRISTOFOLETTI, G.; FONSECA, A. L. Alterações neurológicas fisiológicas ao envelhecimento afetam o sistema mantenedor do equilíbrio. **Revista Neurociências**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 103-108, 2010. DOI: 10.34024/rnc.2010.v18.10430. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/10430>. Acesso em: 20 mar. 2024.

NAHAS, V. M. **Atividades físicas, saúde e qualidade de vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Florianópolis: Editora do Autor, 2017. Disponível em: https://sbafs.org.br/admin/files/papers/file_1lduWnhVZnP7.pdf. Acesso em: 15 mar. 2024.

NASCIMENTO, T. S.; PEREIRA, L. C.; ANDRADE, R. A.; DANIELE, T. M. C.; FONTELES, A. I. Fatores motivacionais para prática de atividade física em idosos. **Revista Inova Saúde**, v. 11, n. 2, p. 115-129, jul. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/4912/5692>. Acesso em: 06 abr. 2024.

NUNES, A. O envelhecimento populacional e as despesas do sistema único de

saúde. In: CAMARANO, A. A. (org.). **Os novos idosos brasileiros, muito além dos 60?** Diretoria de Estudos Sociais do IPEA e da UniCeub. Rio de Janeiro: IPEA, 2005. p. 427-450. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/Arg_21_Cap_13.pdf. Acesso em: 30 jan. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Constituição da organização Mundial de Saúde**. Genebra, 1948. Disponível em: <https://www.who.int/es/about/who-we-are/constitution>. Acesso em: 22 mar. 2024.

PERISSÉ, C.; MARLI, M. Caminhos para uma melhor idade. **Retratos a Revista do IBGE**, n. 16, p. 19-25, 2019.

PERNAMBUCO, C. S.; SCARTONI, F. R.; MIRANDA, F. B.; FIGUEIRA, H.; CORTEZ, A. C. L.; SILVA, J. R. V. Condicionamento físico, autonomia funcional e qualidade de vida em idosos. In: DANTAS, E. H.; SILVA, J. R. V. (org.) **Atividade física, saúde e qualidade de vida**. Ponta Grossa: Atena, 2021, p. 10-17. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/2-condicionamento-fisico-autonomia-funcional-e-qualidade-de-vida-em-idosos>. Acesso em: 20 mar. 2024.

PHYSICAL ACTIVITY GUIDELINES ADVISORY COMMITTEE. **Physical Activity Guidelines Advisory Committee Report**. Department of Health and Human Services. Washington, DC, 2018. 779 p. Disponível em: https://health.gov/sites/default/files/2019-09/PAG_Advisory_Committee_Report.pdf. Acesso em: 02 mar. 2024.

ROSSI, E.; SADER, C. S. Envelhecimento do sistema osteoarticular. In: FREITAS, E. V. *et al.* **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013, p. 1190-1198. Disponível em: <https://ftramonmartins.files.wordpress.com/2016/09/tratado-de-geriatria-e-gerontologia-3c2aa-ed.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2024.

SILVA, R. N. **Efeitos do exercício físico no equilíbrio e prevenção de quedas em idosos com sarcopenia**: revisão narrativa. 2024. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Departamento de Fisioterapia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

SILVA, L. G. C.; OLIVEIRA, F. S. MARTINS, I. S.; MARTINS, F. E. S.; GARCIA, T. F. M.; SOUSA, A. C. P. A. Avaliação da funcionalidade e mobilidade de idosos comunitários na atenção primária à saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 5, p.1-10, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/zvXysDWVdDzN3v6ynMwbDN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2024.

SILVA, D. M.; VILELA, A. B. A.; OLIVEIRA, D. C.; ALVES, M. R. A estrutura da representação social de família para idosos residentes em lares intergeracionais. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 23, n. 1, p. 21-26, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/8739>. Acesso em: 15 mar. 2024.

TIELAND, M.; TROUWBORST, I.; CLARK, B. C. Skeletal muscle performance and ageing. **Journal of cachexia, sarcopenia and muscle**, v. 9, n.1, p. 3-19. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5803609/pdf/JCSM-9-3.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2024.

TROEN, R. B. The biology of aging. **The Mount Sinai Journal of Medicine**, New York, v. 70, n. 1, p. 3-22, 2003. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/10961016> The Biology of aging. Acesso em: 22 jan. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Preventing chronic diseases: a vital investment**. Geneva: World Health Organization; 2005. Disponível em: https://library.cphs.chula.ac.th/Ebooks/Diseases/ChronicDisease_full_report.pdf. Acesso em: 17 fev. 2024.

Quer citar um trecho deste artigo? Use a referência abaixo.

SANTOS, Gleiciane da S.; CUNHA, Fabio A. Da; SOUZA, Denilce Ap. G. X. Efeitos do exercício físico nas capacidades motoras de idosos: uma revisão de literatura. **Revista Acadêmica Drummond – READ**, São Paulo, ano 13, n. 17, p. 24-45, 2025. Disponível em: (colar link desta edição). Acesso em: (dia mês ano – exemplo: 15

MARKETING ESPORTIVO: O IMPACTO NA ECONOMIA POR MEIO DO BASQUETE, FUTEBOL E VÔLEI

SPORTS MARKETING: THE IMPACT ON THE ECONOMY THROUGH BASKETBALL, SOCCER AND VOLLEYBALL

BRITO, Edson P. de¹¹

CAMPOS, Carla C.¹²

AQUINO, Daniel¹³

LIMA, Esthefany V. C.¹⁴

SILVA, Kauê R. A.¹⁵

RESUMO

Esta pesquisa busca mostrar a importância do marketing esportivo para a economia, explicando seu surgimento, conceituando suas características e exaltando a sua relação com a economia e o seu impacto nos esportes e na moda. Os objetivos foram analisar as evidências do marketing esportivo nas mídias sociais e analisar alguns casos emblemáticos, buscando orientar os leitores sobre os principais fundamentos desta modalidade de marketing, bem como explorar as características que o diferem dos outros tipos de marketing convencionais. A metodologia desenvolvida para o trabalho baseia-se em levantamento bibliográfico, em produções digitais. O trabalho também foi desenvolvido no âmbito quantitativo com um questionário elaborado no Google Forms e divulgado pelas redes sociais. Gaspar, Oliveira, Fullerton, Dino e Patel estão entre os teóricos que dão embasamento a este estudo, que, como resultado, demonstrou que o marketing esportivo contribui diretamente para a construção da imagem de marcas e instituições, sendo visto como influente nas decisões de consumo, especialmente nas redes sociais, onde se destaca pelo engajamento, fidelização e visibilidade de atletas e patrocinadores.

Palavras-Chave: *Marketing, marketing* esportivo, mercado.

ABSTRACT

This research aims to demonstrate the importance of sports marketing for the economy, explaining its emergence, conceptualizing its characteristics and highlighting its relationship with the economy and its impact on sports and fashion. The objectives were to analyze the evidence of sports marketing on social media and analyze some emblematic cases, seeking to guide readers on the main foundations of this type of marketing, as well as to explore the characteristics that differentiate it from other types of conventional marketing. The methodology developed for the work is based on a bibliographic survey and digital productions. The work was also developed in the quantitative scope with a questionnaire prepared in Google Forms and disseminated through social

¹¹ email: 1172047@mackenzie.br; Mestre; Universidade Mackenzie.

¹² email: prof.carla.campos@drummond.com.br; Mestre; Grupo Educacional Drummond.

¹³ email: danielaquino44@gmail.com; graduado em Administração pelo ENIAC.

¹⁴ email: esthefanyvitoriacanassalima@gmail.com; graduando em Administração pelo ENIAC.

¹⁵ email: kauesfctjs@gmail.com; graduando em Administração pelo ENIAC.

networks. Gaspar, Oliveira, Fullerton, Dino and Patel are among the theorists who provide the basis for this study, which, as a result, demonstrated that sports marketing directly contributes to the construction of the image of brands and institutions, being seen as influential in consumer decisions, especially on social networks, where it stands out for the engagement, loyalty and visibility of athletes and sponsors.

Keywords: *Marketing, sports marketing, market.*

1 INTRODUÇÃO

Marketing Esportivo é um segmento voltado para as pessoas e empresas interessadas em esportes, atividades e exercícios físicos, além de outras atividades relacionadas (PETROCCHI, 2018). Ele evoluiu de maneira quase imperceptível e se tornou um tema tão rotineiro no mercado esportivo que as pessoas veem propagandas a todo momento, seja em meios de comunicação virtuais, outdoors ou frente de lojas.

Esses meios de divulgação de marca ou produto se tornaram tão corriqueiros que atingem o público-alvo facilmente (REX, 2024). Segundo o autor, esse processo desencadeia segurança no consumidor, que ao procurar por algo para comprar não precisa fazer pesquisas, porque já sabe em qual local dirigir-se e qual marca comprar. O *marketing* esportivo se tornou uma ferramenta poderosa, pois em um planeta no qual os esportes são transmitidos em tempo real para todo o mundo, conseqüentemente, acaba aumentando o interesse da população, torna as pessoas mais próximas daquilo que gostam, atinge a paixão e o sentimento humano.

De acordo com Gaspar (2014), *marketing* esportivo é uma forma de *marketing* vista corriqueiramente, porém é estudada, na maioria das vezes, somente pelos profissionais que atuam nesta área. Os consumidores e a população em geral, não buscam conhecimento sobre a importância e influência que o *marketing* esportivo tem na sociedade, porque ele tem papel fundamental nos esportes e competições no Brasil e mundo afora. É um tema pouco tratado em relação à importância que carrega, não está ligado apenas com vendas pontuais. Tem uma relevância significativa no que diz respeito à economia, receitas e lucratividade do setor.

O principal objetivo desta pesquisa é mostrar a importância do *marketing* esportivo para a economia, explicando seu surgimento, conceituando suas características e exaltando a sua relação com a economia e o seu impacto nos esportes e na moda. Em relação aos objetivos específicos estão elencados para o desenvolvimento deste trabalho: Propagar aos leitores a importância do *marketing* esportivo; esclarecer aos leitores os principais fundamentos do *marketing* esportivo; explorar as características que o diferem dos outros tipos de *marketing* convencionais.

A metodologia desenvolvida para o trabalho baseia-se em levantamento bibliográfico, em produções digitais no banco de dados do *Google Acadêmico*, revistas científicas, *sites*, fóruns, livros físicos e digitais, e *blogs* informativos. O trabalho também foi desenvolvido no âmbito quantitativo com um questionário elaborado no *Google Forms* e divulgado pelas redes sociais, *Facebook* e *Instagram*, e pelo aplicativo *WhatsApp*. Os dados coletados como resultado da pesquisa serão tabulados e contabilizados para desenvolver o capítulo de resultados. Todo o trabalho desenvolvido na plataforma *Google* utilizando o *Google Documentos* e compartilhando no *Google Drive*. Todo o levantamento realizado nas pesquisas servirá como base para elaboração e desenvolvimento das considerações finais do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O ponto de vista abordado na pesquisa tem o intuito de ampliar positivamente para a população, o conhecimento sobre a influência que a economia é submetida com o mercado esportivo, segmento este desconhecido pela maior parte da população.

Gaspar (2014) e Oliveira (2017), comentam sobre a importância que o marketing passou a ter no dia a dia dos clubes de futebol brasileiro, onde a maioria dos clubes passou a ter um perfil nas redes sociais para ter mais participação na rotina do torcedor e aumentar a competitividade dos times para atrair o torcedor e fazê-lo adquirir produtos e serviços oficiais da instituição.

De acordo com Fullerton (2021) o esporte tem um impacto tremendo na economia local, nacional e global. Eventos de um único dia como lutas de boxe, até eventos que perduram por um certo período de tempo como Copa do Mundo e Olimpíadas, agregam na economia de forma significativa graças a extensiva

campanha de marketing que os eventos esportivos têm, alcançando milhões de pessoas. De acordo com Lima (2022) fica amplo a visão referente a patrocínio no esporte, o pouco em que conhecemos traz à tona métodos de conhecimento que abrange o conceito de contratos e economias, vantagens e desvantagens.

Lembrando que sempre gera grandes lucros e grandes despesas, pois cada investimento tem um significado no mundo esportivo e no *marketing*. A exemplo disso, o COB (Comitê Olímpico Brasileiro), pois é ele quem repassa para cada modalidade olímpica um determinado valor, o vôlei é a terceira modalidade a receber investimento no Brasil, que neste ano de 2023 foi de R\$9.820.000,00, obedecendo aos critérios estabelecidos por eles mesmos, colocando o vôlei na terceira colocação no ranking de patrocinados pelo comitê. Tal valor é repassado para os clubes de acordo com o seu ranking nas competições. (Web Vôlei, 2022)

O presente trabalho é importante para a sociedade pois a questão do *Marketing* Esportivo gira em torno das formas com as quais grandes empresas encontram para elevar sua lucratividade, seu alcance, sua influência e sua vantagem competitiva em relação a suas concorrentes por meio de publicidades criativas e como os diferentes públicos podem identificar-se; Inovações tecnológicas, que trazem ao mercado mundial novos produtos com certos benefícios para a prática dos diferentes esportes; Produtos cada vez mais ecologicamente responsáveis, totalmente constituídos de materiais recicláveis, que reduzem os impactos negativos do mercado no meio ambiente; Acessibilidade, comercializando produtos para cada diferente perfil de cliente, elevando a inclusão social e inspirando públicos e concorrentes a fazer o mesmo. Esta competitividade no mercado esportivo incentiva a humanidade a avançar na área da tecnologia e da ciência de forma sustentável.

O *marketing* esportivo, ao contrário do que a população pensa, não está ligado apenas ao atleta. A influência vai muito além, pois mobiliza patrocínios e propagandas ao redor do mundo, atinge o público ligado a apostas esportivas que tornou-se um assunto polêmico no Brasil principalmente no ano de 2023. A rentabilidade do setor pode gerar lucros por meio de instituições ou marcas, como os times de futebol, basquete, vôlei ou equipes de fórmula 1, que obtém receita também devido ao patrocínio de seus atletas, no qual muitos recebem benefícios de marcas ligadas ao esporte para realizar sua divulgação, ou até

mesmo em grande escala: os eventos esportivos globais como, as Olimpíadas, Copa do Mundo, ou mundiais das mais diversas categorias. (DINO, 2024)

2.1 O que é Marketing?

Segundo Patel (2023) o *Marketing* além de lucro é o que move o mundo. A existência da palavra em si deu início com o *Market* que veio do inglês com significado de mercado, que é qualquer “local” onde se aplica a lei da oferta e demanda, a visão relacionada a esse trabalho faz com que a maioria da população pense que é simples, que é apenas a venda de um produto ou serviço, só que, na verdade é bem mais do que isso.

Sabe-se que o produto é o principal, mas aquele que está por trás fazendo a venda e a propaganda é o ponto mais forte porque é dele que vem a experiência e o conhecimento em cima daquilo que se deve vender, o fato de conhecer o seu cliente faz com que o próprio seja o verdadeiro *marketing*. (Petrocchi, 2018).

De acordo com a pesquisa realizada sobre a definição de marketing, pode-se entender que:

Marketing é uma atividade, conjunto de instituições e processos para criar, comunicar, entregar e trocar ofertas que tenham valor para os consumidores, clientes, parceiros e sociedade em geral. (American Marketing Association, apud; Patel, 2023, p.1).

Conforme Ferretti (2018) o *marketing* não é apenas o produto, e sim a comunicação e conhecimento da empresa, é aquilo que será transmitido ao público-alvo levando confiança e qualidade tanto na fala quanto no produto. Junto a isso se envolve a administração do Marketing, o que é essa administração, bom simplificando é a característica exterior da empresa envolvendo mudanças.

A grande vantagem é que o marketing não existe apenas da modalidade e sim das épocas anteriores, isso é possível porque desde antigamente era usado como barganha para conseguir o que se queria ou até mesmo tirar o foco por um tempo para que quando retornasse, acordos ou compras já tivessem sido feitas (PETROCCHI, 2018). Conforme pesquisas, no ano de 1950, foi divulgado o marketing, sendo reconhecido como um método de força para vendas, usando encantamentos do consumidor, basicamente a lãbia de venda e que logo em seguida ganhou a confiança de empreendedores.

2.2 Marketing Esportivo

Particularmente, o *marketing* esportivo está exatamente no mesmo método do que já se conhece, como uma ferramenta eficaz e lucrativa para gerar novos negócios. Em outras palavras, são formas de atingir o público com os clubes, times, equipamentos, marcas, personalidades e atletas. Não é à toa que o mundo é dividido, cada um desses *marketings* conseguiram invadir a mente de cada pessoa, trazendo à tona grandes formas de lucro como camisas de times, bolas que participaram de jogos, e com certeza nomes que tiveram influência para propagandas e vantagens em diversas vendas. (Magalhães, 2007).

A ideia do *Marketing* esportivo foi estabelecida em meados de 1920 nos Estados Unidos, graças a estratégias e algumas empresas que passaram a fornecer produtos para a prática de esportes, mas principalmente a empresa H&B (Hillerich & Bradsby), que atualmente é Slugger Museum & Factory, que lançou uma estratégia onde obteve a liderança na produção de tacos de beisebol da época e desde então o esporte começou a ser visto como um extremo potencial de negócios para o futuro. (Adami, 2021).

Conforme Magalhães (2007) a cultura esportiva dos Estados Unidos influenciou outros países, levando ao desenvolvimento e aumento da popularidade dos esportes em todo o mundo. Embora cada país tenha suas próprias preferências, como o futebol no Brasil, o rugby na África do Sul e o tênis na Espanha, os Estados Unidos contribuíram para a popularização de uma variedade de esportes.

3 INFLUÊNCIA DO *MARKETING* ESPORTIVO NA ECONOMIA

O Gráfico da figura 1, elaborado pelo autor deste artigo, utilizando os dados publicados por Gov Civil (2021), expõe um levantamento dos 12 esportes com maior valor de indústria globalmente:

ESPORTE E SEU VALOR DE INDÚSTRIA

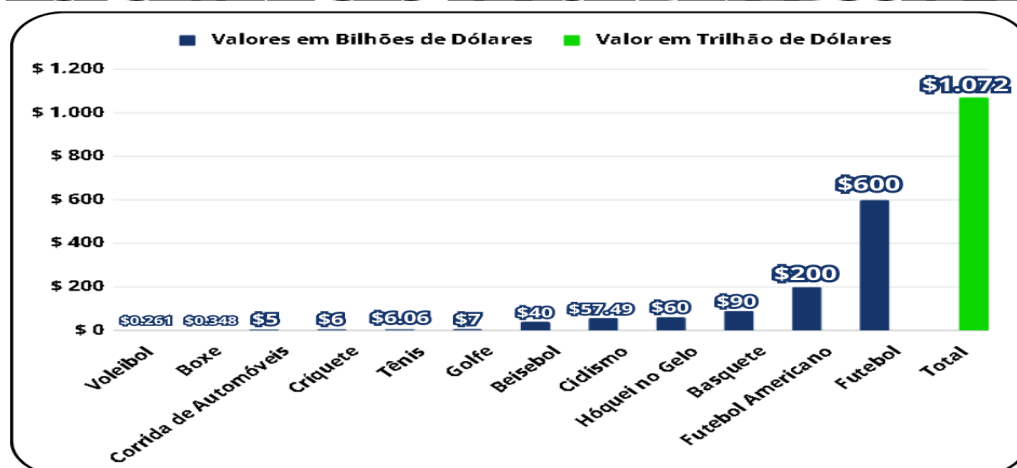


Figura 1: Gráfico dos 12 esportes mais ricos / mais bem pagos do mundo. KAUÊ RENATO, 2023.

Com base no gráfico, fig. 1, é possível ver que no ano de 2021 os doze esportes mais bem pagos do mundo, tinham um valor de indústria que supera um trilhão de dólares, a partir desses valores pode-se realizar um comparativo com o PIB dos países daquele mesmo ano, sendo:

Maiores economias 2021 por produto interno bruto

		PIB em US\$ trilhões
1	USA	23.315,1
2	China	17.734,1
3	Japão	4.940,9
4	Alemanha	4.259,9
5	Índia	3.176,3
6	Reino Unido	3.131,4
7	França	2.957,9
8	Itália	2.107,7
9	Canadá	1.988,3
10	Coreia do Sul	1.811,0
11	Rússia	1.778,8
12	Brasil	1.609,0
13	Austrália	1.552,7
14	Espanha	1.427,4
15	México	1.272,8
16	Indonésia	1.186,1
17	Países Baixos	1.012,8
18	Arábia Saudita	833,5
19	Turquia	819,0
20	Suíça	800,6
21	Polônia	679,4

**Valor de
indústria dos
12 esportes
mais bem
pagos do
mundo em
2021.**

1.072,2
Valor em US\$ trilhões

Figura 2: Dados Comparativos do PIB das maiores economias do mundo e sua relação com o valor de indústria dos 12 esportes mais bem pagos do mundo em 2021. KAUÊ RENATO, 2023.

A partir dos resultados obtidos consultados em Dados Mundiais (2021), por meio do valor da indústria dos esportes e do valor do PIB dos países, ambos

valores referente ao ano de 2021, pode ser analisada a importância que o esporte tem no mundo e seu impacto direto na economia. O valor de indústria de doze esportes é maior que o PIB de muitos países europeus de primeiro mundo, caso fosse colocado no ranking, ocuparia a 17ª posição, na frente de países como: Portugal, Países Baixos, Suíça, Polônia, Bélgica, além de outros territórios com importância econômica considerável no PIB global, fig.2.

3.1 Marketing Esportivo no Futebol

O futebol é o esporte mais popular no mundo, sendo praticado em todos os continentes e existindo mais seleções que países no mundo, essa façanha foi possível por causa de um brasileiro que foi o único não europeu na história a presidir a FIFA. Ele possibilitou que territórios pudessem formar seleções e não necessariamente países, fazendo com que o Reino Unido por exemplo se dividisse em doze seleções. Possa (2022).

De acordo com o artigo realizado para fazer a visualização do futebol como um negócio e levantando os valores financeiros globais, pode-se concluir que:

Em todo mundo, o futebol movimenta anualmente cerca de 250 bilhões de dólares e o Brasil, em relação a esses valores, representa menos de 1% (AIDAR; et al, 2000; FERNANDES, 2000; LEONCINI & SILVA, 2005; apud, Gasparetto, 2013, p.1).

Em 2021, a indústria futebolística passou a ser avaliada em US\$600 bilhões, o esporte é praticado em mais de 200 territórios e conta com aproximadamente 250 milhões de jogadores ao redor do mundo. O salário médio do jogador de futebol gira em torno de aproximadamente US\$ 15 mil até US\$ 385 mil, existem os jogadores que ganham salários astronomicamente grandes como é o caso de Cristiano Ronaldo, Messi e Neymar, porém é preciso levar em conta também os jogadores que atuam em divisões inferiores, existem jogadores de futebol que não conseguem viver apenas do futebol e precisam ter outras profissões. (Gov Civil, 2021)

3.1.1 SAF no Futebol Brasileiro

Conforme aponta Gaspar (2014) e Oliveira (2017), o futebol brasileiro passou a ter uma nova perspectiva de como obter lucro utilizando-se do *marketing*. Há quase uma década atrás, os times de futebol passaram a ter

novas perspectivas de como se aproximar do torcedor por intermédio das redes sociais.

No ano de 2023, na Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol teve uma inovação considerável em respeito às SAF (Sociedades Anônimas do Futebol), que são os famosos clubes-empresas. Seis times da elite do futebol brasileiro se tornaram empresas, sendo eles: Bahia, Botafogo, Cruzeiro, Cuiabá, *Red Bull* Bragantino e Vasco, representando 30% dos times que atuam na divisão, pode-se concluir que a tendência do futebol é tornar-se uma indústria de renda (Prates, 2023).

Segundo com Gozzi (2022), os clubes-empresa passaram a valorizar principalmente o lucro e a renda, o clube, tradições ou história ficam em segundo plano, como o RB Bragantino que trocou o nome da instituição adotando o “RB” referente à “*Red Bull*”, passou a ter um novo escudo voltado para a empresa e até mesmo a mascote do time ficou caracterizada pela empresa austríaca.

Quando os clubes passam a ter a finalidade principal de gerar lucros para a empresa compradora, isso afeta até mesmo o desempenho esportivo, uma vez que atletas são vendidos no meio da temporada e o clube por muitas vezes não consegue repor o elenco com um jogador à altura (Gozzi, 2022).

3.1.2 *Cristiano Ronaldo, Lionel Messi e Neymar Jr, As Imagens que Valem Bilhões*

Com base em Gentile & Carvalho (2021) Cristiano Ronaldo é o jogador mais influente da história do futebol, sendo o mais seguido no *Instagram* que é um aplicativo usado também como ferramenta comercial. Mesmo não sendo o mais vitorioso, quebrou inúmeros recordes que aumentaram sua fama. Dois exemplos do quão valiosa é a imagem do jogador são:

Fez a Coca-Cola perder US\$4 bilhões (R\$20,2 bilhões) em valor de mercado na bolsa de Nova York realizando apenas o gesto de trocar a garrafa do refrigerante por uma garrafa d’água.

O Al-Nassr da Arábia Saudita aceitou pagar 200 milhões de euros (em torno de 1,1 bilhão de reais, referente ao ano de 2023) por ano de salário, mais 16 milhões de reais por publicação para o jogador, mas por qual motivo um clube de futebol de um país pouco influente no esporte aceitaria pagar valores altíssimos por apenas um jogador? A resposta é simples, Cristiano Ronaldo gera

dinheiro, um time que poucas pessoas sabiam da existência passou a ser comentado em todo o mundo, pessoas no Brasil com camisas desse time apenas por um motivo, o nome nas costas. Ambrósio (2022). Um fato que comprova a influência do Cristiano é que a partir da temporada 2023/2024, o Al-Nassr trocará de fornecedor de materiais esportivos, deixará de ser a *Duneus* e a *Nike* assumirá o papel.

Como descreve Giulietti (2023) Lionel Messi também movimentou bilhões, salário de 285 milhões de reais por ano, mais 8,5 milhões de reais por postagem, de acordo com Bueno (2022) o Messi levantou não só a taça da Copa do Mundo, mas também a economia da Argentina não de forma tão expressiva quanto a conquista no esporte, mas essa mudança pode ser observada a partir do levantamento obtido por Marco Mello. A vitória de uma seleção na Copa do Mundo FIFA pode gerar retornos de 0,25 pontos percentuais no PIB do país nos dois trimestres seguintes, assim como Cristiano Ronaldo, Lionel Messi também foi para um novo clube em 2023, a Inter de Miami, onde foram vendidas camisas a R\$962 que esgotaram em menos de uma hora.

Por fim, Neymar Jr, o único desses jogadores revelado por um clube brasileiro, o Santos FC, é a contratação mais cara da história do futebol, o PSG pagou € 222 milhões (na época, aproximadamente 812 milhões de reais), foi a primeira e única pessoa na história a ter o nome na Torre Eiffel, um brasileiro que teve seu nome em uma das 7 maravilhas do mundo, está localizada na França. Tem o salário de 850 milhões de reais por ano e 2,7 milhões de reais por postagem. (Raupp & Cerqueira 2017).

De acordo com Reis (2020) Neymar também é o jogador que mais movimentou dinheiro na história do futebol no que diz respeito à transferências de clubes. Girou ao todo 2,1 bilhões de reais.

3.2 Marketing Esportivo no Vôlei

O *Marketing* no vôlei, ou conhecido como voleibol teve sua expansão no Brasil onde se desenvolveu sendo um dos esportes mais praticados, seguido da Rússia e Estados Unidos. Uma grande curiosidade, conforme pesquisas e dados da Federação Internacional é que nesse esporte diferente dos outros, a modalidade feminina é mais popular do que a masculina. (MENDES & SOUZA, 2013).

De acordo com Oliveira & Marchi (2019) a curiosidade sobre a presença igualitária de homens e mulheres no vôlei revela um tipo de marketing que muitas vezes é ignorado. Afinal, em um mundo onde os homens são tradicionalmente o foco, o vôlei é uma exceção. Para entender como o vôlei se insere no marketing, é preciso considerar que cada jogo tem um duplo objetivo: vencer e conquistar espectadores. Esses espectadores, por sua vez, podem se tornar patrocinadores e investidores. Para que isso aconteça, o vôlei precisa ganhar destaque. É aí que entram as influências, que ajudam a mostrar a importância do esporte e, consequentemente, a gerar lucro.

Como afirmado por FPV (Federação Paulista de Voleibol) 2017, o surgimento do vôlei foi em 1895, com o responsável William G Morgan um diretor de educação física da ACM (Associação Cristã de Moços) na cidade de Holyoke, em Massachusetts nos Estados Unidos, tanto que no início o nome a ser dado ao grande esporte era Mintonette.

A influência para a criação desse esporte, era nada mais que para pessoas de idade avançada, na ACM (Associação Cristã de Mulheres) havia pessoas onde não conseguiam praticar esportes mais agressivos e com tanto contato físico, e então surgiu a ideia de colocar uma rede parecida com a de tênis com a altura de 1,98 metros onde uma câmara de bola de basquete era batida, sendo assim o início do vôlei.

Além disso, a primeira bola era simplesmente muito pesada com 252 a 336g pois era feita de câmara de borracha coberta de couro ou uma lona com uma cor clara com sua circunferência de 63,7 a 68,6cm e durante os anos o vôlei foi se aperfeiçoando da melhor forma. Durante os anos de 1900, a bola de vôlei era muito parecida com a de basquete e com a de futebol, o que realmente diferenciava elas era o jeito de se costurar, o peso, e até mesmo o formato.

O interessante é que os estilos de ambas lembram muito o esporte futebol americano. Conforme as novas atualizações do esporte o vôlei ganhou novos adeptos, crescendo vertiginosamente no cenário mundial, junto no ano de 1900 o esporte chegou ao Canadá sendo o primeiro país fora do Estados Unidos e a partir dessa evolução teve seu desenvolvimento para outros países, sendo eles China e Japão em 1908, Filipinas em 1910, México, entre outros.

Em 1910, o primeiro país Sul Americano a conhecer o esporte foi o Peru

com uma missão governamental de organizar a educação no país. Houve o primeiro campeonato de vôlei no Sul-Americano que foi patrocinado pela CBD - Confederação Brasileira de Desportos junto com o apoio da Federação Carioca, sendo realizado no ginásio do Fluminense no Rio de Janeiro em Setembro de 1951, levando a vitória o time brasileiro masculino e feminino. (FEDERAÇÃO PAULISTA DE VOLEIBOL, FPV 2017).

Falando em campeonatos, o primeiro mundial foi disputado em Praga na Tchecoslováquia em 1949, com a Rússia sendo campeã. Em 1962 no mês de setembro o vôlei finalmente foi admitido como esporte olímpico e então tendo o primeiro campeonato dentro do título, foi pela Olimpíada em Tóquio em 1964, tendo a presença de dez países no masculino sendo eles Japão, Romênia, Rússia, Tchecoslováquia, Bulgária, Hungria, Holanda, Estados Unidos, Coreia do Sul e o Brasil. O primeiro campeão olímpico masculino foi a Rússia, Tchecoslováquia em segundo e o Japão em terceiro, já o feminino teve seu primeiro lugar o Japão, a Rússia em segundo e a Polônia em terceiro.

Conforme o decorrer do tempo, houve um grande crescimento no vôlei sendo ele moldado, conforme os jogos e campeonatos, interessante lembrar que após existir os jogos de ginásios deu início a jogos de praia, que são diferentes em suas posições e quantidades de jogadores.

3.2.1 Contratos de Patrocínios no Esporte

Um dos maiores problemas que existe no vôlei é a dependência dos clubes pelas empresas privadas, o que dificulta o crescimento do esporte devido a falta de fidelização com seus torcedores, que servem para mensurar o montante que será investido. Observa-se que na primeira crise ou na falta de resultados, as empresas patrocinadoras fecham as portas para clubes. (Beting, 2013).

Um anúncio recente ocorrido em abril de 2023, com a notícia que a partir de agosto o time de São José, que detém o maior público médio da Superliga, passa a ter um patrocinador importante que irá agregar valor à equipe e à própria liga. O patrocínio desse time é a farmacêutica Cimed, que além de ajudar financeiramente, também tem uma história vitoriosa no vôlei nacional, onde já participou do título de quatro Superligas e um Sul-americano de clubes.

A vantagem de se ter um patrocinador é que o atleta tem total visibilidade

em torno da marca e, também, incentivo de continuar participando de jogos e campeonatos, isso também faz com que não desista do esporte por dificuldades financeiras. Conforme os jogos vão despertando o interesse e obtendo sucesso e os jogadores se destacam, cresce o interesse e aumenta o patrocínio. Desta forma, há um benefício mútuo para patrocinados, mas também para os patrocinadores que se tornam mais conhecidos. Falando da importância dos patrocinadores, como exemplo, deve ser mencionado o time de nome fantasia "Campinas Vôlei", fundado pela Jogadora de Vôlei Tandara, cujas expectativas eram, chegar a Superliga B, com a contratação de renomadas jogadoras a exemplo, Jaqueline, a levantadora Fabíola, a ponteira Mari Paraíba e a central Saraelen, todas com passagens pela seleção, porém devido a falta de patrocínio, e com apenas um único jogo disputado, não conseguiu pagar os salários das atletas e comissão técnica, encerrando as atividades no mês de outubro, dispensando todo staff. (VECCHIOLI, 2023).

Deve-se saber que há vários tipos de patrocinadores, como: Titular, Associado, Oficial e Incentivado. Cada um deles fornece um benefício fazendo com que incentive cada vez mais o esporte no mundo, mostrando a importância de se praticar esportes e inovando cada vez mais como manter o *Marketing* dentro de um contrato e de um compromisso.

Assim com o Futebol, jogadores renomados, e atuantes destacam-se por seus salário milionários, como Wilfredo Leon, o jogador mais bem pago do mundo, recebendo em torno de 1.189 milhões de euros. por ano, equivalente a R\$6.244.014,93 (ARAÚJO, 2023), comparado com a jogadora chinesa Ting Zhu supera Kim, considerada a mais bem paga do mundo por 1,3 milhão de euros, o equivalente a R\$6.826.929,70, além dos Brasileiros Bruno assinou por R\$ 1,8 milhão, Lucão R\$ 1,250 milhão que recebem por ano, segundo a (UOL ESPORTE, 2023).

3.3 Marketing Esportivo no Basquete

Segundo Sharer (2023), no mundo do basquete, ou *basketball*, o *Marketing* Esportivo sempre foi um assunto em alta, desde os seus primórdios. O *Marketing* tem grande importância sobre a influência, o sucesso, as transações, as colaborações, tudo que envolve o alcance midiático e o financeiro dos times de basquete. A publicidade, o *marketing* apelativo, as provocações

entre empresas e times, a quebra de regra nas ligas, a pontuação marcada pelos jogadores, os campeonatos vencidos, as colaborações com marcas de artigos esportivos, todas estas coisas fazem parte da história da cultura do basquete e influenciam fortemente até os dias de hoje.

De acordo com Sharer (2023), o esporte *basketball* foi inventado no início da década de 90 do século XIX, pelo professor de educação física James Naismith do ginásio *Young Men Christian Academy (YMCA)* da Universidade de Springfield, Massachusetts, conhecida então como *International YMCA Training School*. Naismith publicou em 1891 as 13 regras originais do basquete que foram utilizadas pelos times compostos por estudantes da universidade para praticar o esporte.

Conforme Krasnoff (2018), o basquete teve sua primeira aparição internacional

nos jogos olímpicos de 1936 em Berlim, voltando nas olimpíadas seguintes em 1948. A partir da década de 40 o basquete tornou-se um esporte consagrado e conhecido internacionalmente, e consequentemente, alvo das empresas do ramo esportivo e da moda, que queriam utilizar da visibilidade desta prática para alcançar novos públicos, divulgar a marca, elevar suas vendas e gerar lucro.

3.3.1 Converse Rubber Shoe Company

A primeira empresa a investir fortemente neste ramo esportivo foi a Converse, na época conhecida como *Converse Rubber Shoe Company*, fundada em 1908 por Marquis Mills em Malden, Massachusetts. A empresa comercializava produtos emborrachados como calçados e pneus, e no ano de 1918 viu a oportunidade de adentrar o ramo esportivo com o basquete, lançando a linha de tênis *Non-Skid*, que posteriormente veio a ser chamada de *All Star*. (Guerra, 2023).

No ano de 1934, o nome do jogador de basquete profissional Charles “Chuck” Taylor foi adicionado oficialmente ao nome do tênis, e é conhecido por este nome até os dias de hoje. Chuck Taylor era apaixonado pela marca e pelo tênis *All Star*, e em 1922 iniciou uma parceria com a marca Converse, sendo marqueteiro da empresa e dos produtos, e também trabalhou no design dos calçados, aprimorando juntamente da empresa a tecnologia dos tênis, entregando mais conforto para a prática do esporte (Guerra, 2023).

Com o passar das décadas, a marca Converse cresceu e desenvolveu seus produtos, ganhando cada vez mais visibilidade no mercado esportivo. Porém surgiram grandes concorrentes das quais competiram entre si.

3.3.2 Nike Inc.

Segundo O'Reilly (2014), a empresa fundada como *Blue Ribbon Sports* em 1964 por William "Bill" Bowerman e Phil Knight, ambos esportistas na Universidade de Oregon, vendia calçados japoneses no porta-malas de um carro, e posteriormente, em 1966, abriu a primeira loja. Hoje, é a maior empresa de artigos esportivos do mundo, liderando com folga o ramo.

BRS foi passou a utilizar o nome *Nike* em 1971 e introduziu juntamente o seu icônico logo "*Swoosh*" no mesmo ano, e alterou oficialmente de nome no ano de 1978. A empresa adentrou no ramo do basquete no ano de 1972 com o lançamento do tênis *Nike Bruin*, tênis com cabedal construído em couro e camurça e sola de borracha. No ano seguinte a *Nike* lançou o modelo *Nike Blazer*, muito semelhante ao anterior, mas de cano alto, e foi utilizado pelo jogador profissional George "Iceman" Gervin pelo *San Antonio Spurs*, Bowers, em 2013.

De acordo com a informação retirada de (Pederson, 2001), no ano de 1979 foi lançada a linha de produtos *Nike Air*, que impactou o mercado de calçados de forma significativa e até hoje a linha de produtos se mantém em alta, com relançamento de produtos clássicos ou o lançamento de novos modelos. A bolha de ar que era colocada dentro da entressola dos calçados permitia maior conforto e amortecimento de impacto.

No ano de 1984, a empresa contratou o jogador de basquete ainda amador Michael Jordan para lançar uma nova linha de tênis *Air*, a nova coleção de tênis teve seu primeiro modelo nomeado "*Air Jordan 1*". Com uma campanha de *marketing* extremamente apelativa, o novo modelo foi um sucesso absoluto. Em meados de 1986, a *Nike* relatou que seus ganhos chegaram a US\$1 bilhão pela primeira vez. A linha ganhou sua própria marca vinculada à *Nike*, hoje chamada *Jordan Brand*. (Pederson, 2001).

A *Nike* consegue conquistar os corações de muitos jovens e fãs de basquete graças a seus inúmeros contratos vitalícios com jogadores famosos e também novos prodígios. O logo *Swoosh* fica estampado por décadas nos

uniformes e nos tênis dos jogadores, trazendo visibilidade para a marca. Exemplos a serem citados são Michael Jordan, Kobe Bryant, LeBron James, Kevin Durant, Paul George, Kyrie Irving, Zion Williamson, Russell Westbrook, entre muitos outros, aposentados ou ativos, Vlahos, 2022.

Conforme dito por Teitelbaum (1997), a Nike é um dos maiores exemplos de empresas que utilizam o vínculo de seu público com o esporte para transformar componentes emocionais em atos de consumo. Publicidades que prometem que um adolescente pode ser igual seu jogador ídolo ao adquirir e utilizar um produto semelhante, atinge o subconsciente do consumidor alvo, criando nele uma vontade imensurável de ter o produto da empresa.

4 MÉTODO

Para realizar a discussão dos resultados obtidos na pesquisa, deve-se levar em conta que participaram da mesma um total de 369 pessoas no período de 3 meses com 6 perguntas realizadas. Diante dessas perguntas, as 3 primeiras que não aparecem detalhadamente nesse resultado serviram de base para dar ao artigo uma visão geral do quão próximo é o contato dos participantes com o esporte, sendo elas sobre o cotidiano dos entrevistados no qual foi abordado o número de esportes assistidos regularmente, juntamente com a quantidade de praticados no mês e quanto essas pessoas gastam com produtos e artigos esportivos mensalmente.

As outras perguntas serão especificamente detalhadas, a seguir atingindo o objetivo deste trabalho, revelando sobre o conhecimento que as pessoas possuem sobre a influência do esporte na economia e como elas são atraídas por marcas que detêm maior participação no mercado financeiro.

5 DISCUSSÃO GERAL SOBRE OS RESULTADOS

Após a coleta dos dados da pesquisa realizada, foram obtidos os seguintes dados tabulados e analisados neste capítulo.



Figura 3: Qual dessas marcas esportivas você escolheria para comprar um produto?

Com os dados obtidos dessa pergunta, foi possível observar que as pessoas têm preferência por marcas que possuem mais influência no mercado, sendo que a Nike possui 157,37 bilhões de dólares, a Adidas 36,87 bilhões de dólares e a Puma 10,36 bilhões de dólares, ou seja, quanto maior o valor de mercado da empresa, maior a quantidade de pessoas que optam por comprar um produto da respectiva marca.



Figura 4: Você acha que a indústria esportiva tem impacto significativo na economia mundial?

A grande maioria dos entrevistados, respondeu que a indústria esportiva tem sim impacto significativo na economia, porém isso leva até a última pergunta, onde foi perguntado especificamente sobre os valores que as pessoas pensam que o esporte movimenta em dinheiro no mundo.

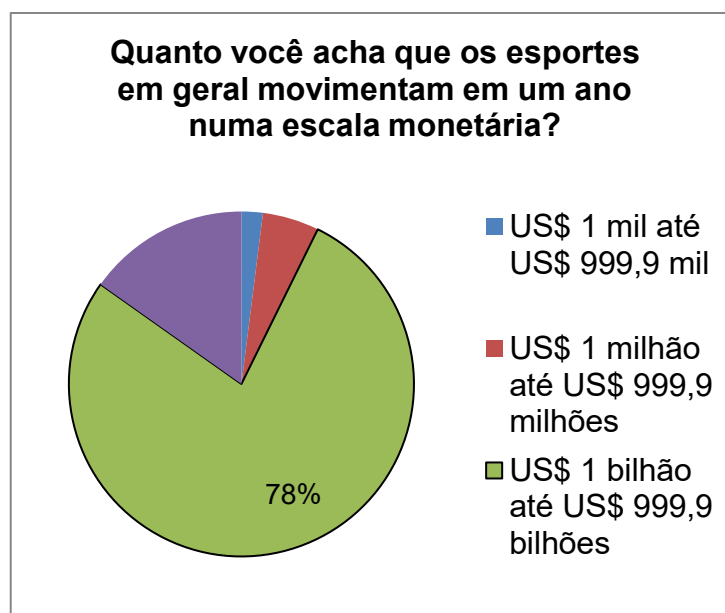


Figura 5: Quanto você acha que os esportes em geral movimentam em um ano numa escala monetária?

A partir desses resultados, pode-se notar que as pessoas sabem da influência do esporte. Porém, uma baixa porcentagem de pessoas acertou os valores que a indústria esportiva movimenta, sendo que, apenas 15,2% das pessoas que responderam a questão tiveram êxito na resposta, a maior parte acreditava que os esportes movimentam bilhões de dólares, porém como foi abordado anteriormente na figura 2 e Dados Mundiais, 2021, ficou evidente que apenas o valor da indústria esportiva já supera 1 trilhão de dólares e ultrapassa até mesmo o PIB de países do mundo.

É importante ressaltar que os esportes movimentam bem mais que o seu valor de indústria, sendo que apenas a Copa do Mundo do Catar fez a FIFA faturar R\$ 40 bilhões, o valor total de lucro não pode ser calculado, mas apenas por causa desse evento, o país sede recebe milhares de turistas que irão gerar lucro ao território, movimentam o turismo, impulsionando hotéis, agências de viagens, lucro para os comércios locais. Então, indiretamente, o esporte tem impacto em outras áreas que geram dinheiro, a partir desse pensamento fica nítido o quão participativa é a presença dos esportes na economia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa realizada sobre o *marketing* esportivo, conclui-se que as pessoas têm uma visão equivocada em relação aos valores financeiros que o esporte movimenta sobre a economia, fato evidenciado nas fig. 4 e fig. 5. Foi

analisado que os entrevistados estão tendenciosos a escolherem uma marca esportiva pela influência que essa tem no mercado, como é o caso da Nike, como pode ser exposto na fig. 3. Também é conclusivo que boa parte das pessoas estão envolvidas com algum esporte e tem gastos mensais com artigos, materiais, roupas e objetos esportivos, esse volume é obtido pelo fato de as pessoas estarem mais preocupadas com a própria saúde e vão praticar algum exercício físico.

Evidentemente, o esporte e o marketing andam de mãos dadas, e o resultado desta união é toda a influência mundial que a esporte causa, por meio de competições, torneios, eventos e até mesmo pessoas que geram números impressionantes em relação a público e a financeiro, esse fato é comprovado junto ao breve artigo de Gentile, B & Carvalho, B (2021), onde é explicada sobre a influência que uma única pessoa causou na economia.

Conforme o gráfico da figura 3, o fato de a Nike ser escolha de 76,7% do público entrevistado, evidencia que o valor de mercado da marca e suas estratégias marketeiras têm relação direta com este resultado. O trabalho que a empresa tem feito nos últimos 40 anos para atingir novos públicos, adquirir espaço no mercado e se sobressair perante seus concorrentes, gerou resultados impressionantes que resultaram nesta gigante empresa, que é preferência entre os consumidores, e em grande maioria das vezes, a primeira a ser lembrada quando o assunto é *merchandising* esportivo.

A influência enorme da Nike no mercado esportivo se deu em grande parte graças à adesão de Michael Jordan à marca em 1984 e seu incrível desempenho no basquete. Logo após a contratação do jogador, tendo uma linha de tênis e outros artigos esportivos vinculados ao seu nome, a Nike registrou mais de US\$1 bilhão em ganhos pela primeira vez, e logo 10 anos depois, em 1997, registrando um faturamento de US\$9,19 bilhões, e foi para muito além disso. A Nike não parou de crescer desde Michael Jordan. É inegável que as estratégias de marketing esportivo desta empresa foram muito mais que geniais. (PEDERSON, 2001).

Michael Jordan tem influência sobre a moda, onde o tênis da Nike que carrega seu nome é referência global no que diz respeito a moda esportiva, causando um efeito similar ao de Cristiano Ronaldo, esportistas das mais diversas modalidades usam o tênis que é visto como destaque e exclusividade

quando se liga moda ao esporte. O Cristiano Ronaldo, que além de ser uma figura expressiva no futebol, gera impactos em diversos esportes, jogadores atletas de outras modalidades fazem as mesmas comemorações que o atleta português faz.

Com os dados de Dados Mundiais (2021) e Polícia Civil (2021), foi realizado um levantamento no que diz respeito aos valores de indústria dos esportes em relação ao PIB de países do mundo e foi comprovado e exposto nas fig. 1 e fig. 2 que a indústria esportiva tem impacto significativo na economia.

Pelo reconhecimento no cenário internacional, surgiram e ganharam força recente, as casas de apostas esportivas que fazem propagandas no Brasil e mundo afora atraindo as pessoas dizendo que podem ganhar dinheiro com o esporte que elas assistem, no cenário nacional é evidenciado principalmente no futebol, onde a publicidade é realizada em redes sociais, televisão e até mesmo na compra de direitos de transmissão e patrocínio de competições, sempre induzindo ao amante do esporte, fazer um “bet”. Em 2023, surgiram escândalos de partidas que tiveram seus resultados influenciados devido às casas de apostas, após esses acontecimentos, as pessoas começaram a se preocupar se é realmente seguro investir seu dinheiro nesse mercado.

Marlière (2023) abordou sobre a diferença salarial entre Marta e Neymar, apesar de ambos praticarem o mesmo esporte, a diferença nos valores é gritante e tem explicação! No contexto histórico, a seleção masculina sempre teve mais destaque que a feminina, pois é a única seleção que participou de todas as Copas do Mundo e também a que mais ganhou, sendo campeã 5 vezes, justificando a importância dada pelos brasileiros à seleção masculina.

No cenário internacional, o futebol masculino surgiu antes, o nível técnico é maior, sendo que seleções de futebol femininas já perderam para as categorias de base de clubes masculinos, a própria seleção brasileira feminina perdeu para o sub-16 do Grêmio por 6x0 e recentemente, na preparação para a Copa do Mundo 2023, também perderam para o sub-15 da seleção de Queensland (estado australiano) por 3x1.

Devido a grande representatividade e maior demanda de produtos e telespectadores, um exemplo simples é o caso da Copa do Mundo, na qual a Masculina gerou uma receita em torno de R\$ 40 bilhões e a feminina em torno de R\$ 2,8 bilhões, ou seja, a receita do mundial masculino tem uma arrecadação

14 vezes maior que a do feminino.

A diferença salarial se equilibra no vôlei, onde no Brasil, as pessoas costumam acompanhar tanto o masculino quanto o feminino. O salário médio de uma jogadora de vôlei é de aproximadamente R\$ 7.345,67 e o salário médio de um jogador de vôlei é de R\$ 7.146,06, os valores são aproximados, pois ambas categorias têm receita parecida, demanda de espectadores aproximada, então os atletas são tão bem pagos baseado no que eles geram de lucro em seu respectivo esporte e modalidade.

Na opinião dos autores deste artigo e com base nos resultados obtidos, os esportes têm relevância significativa no mundo, alguns esportes são bem vistos regionalmente e outros são vistos em todo o globo terrestre, é um assunto de importância global tanto para a economia quanto para o marketing, sendo um segmento que abrange as mais diversas culturas pelo mundo.

REFERÊNCIAS

Base Teórica

ADAMI, A. **Marketing Esportivo**. 2021. Disponível em: <https://www.infoescola.com/marketing/marketing-esportivo-2/>. Acesso em: 02 out, 2023.

AS MAIORES ECONOMIAS DO MUNDO. Dados Mundiais. Disponível em: <https://www.dadosmundiais.com/maiores-economias.php>. Acesso em: 04 jun, 2023.

FERRETTI, E. **O conceito de Marketing**. Disponível em: <https://www.bh1.com.br/o-conceito-de-marketing/>.

FPV (FEDERAÇÃO PAULISTA DE VOLEIBOL) 2017, **História do Voleibol**. https://www.fpv.com.br/historia_volleyball.asp#:~:text=O%20v%C3%B4lei%20foi%20criado%20em,maiores%20do%20mundo%20foi%20mintonette. Acesso em : 22 mai, 2023.

FULLERTON, Sam. **Sports marketing**. **SAGE Publications**, 2021. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?q=FULLERTON,+Sam.+Sports+marketing,+SAGE+Publications,+2021.&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholar#d=gs_cit&t=1693270358774&u=%2Fscho%3Fq%3Dinfo%3AewsMsytxFVcJ%3Ascholar.google.com%2F%26output%3Dcite%26scirp%3D0%26hl%3Dpt-BR. Acesso em: 14 ago, 2023.

GASPAR, Marcos Antonio et al. Marketing esportivo: um estudo das ações praticadas por grandes clubes de futebol do Brasil. **Podium Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 3, n. 1, p. 12-28, 2014. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/podium/article/view/9145> . Acesso em: 14 ago, 2023.

GOV CIVIL, OS 12 ESPORTES MAIS RICOS / MAIS PAGOS DO MUNDO [EDIÇÃO DE 2021, Disponível em: <<https://gov-civil-portalegre.pt/top-12-richest-most-paid-sports-world>>. Acesso em 22 mai, 2023.

MAGALHAES, Rafael Marques. **Marketing esportivo**. 2007. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/814/2/20238219.pdf>, Acesso em 15 mai, 2023.

OLIVEIRA, N. **Economia do esporte: gestão no futebol brasileiro**. Publicado em 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/180344>. Acesso em 21 ago, 2023.

PATEL, N. **O Que é Marketing? Guia Completo com TUDO Sobre Marketing! (2023)**. Disponível em: <https://neilpatel.com/br/blog/o-que-e-marketing/>. S/D. Acesso em: 15 mai, 2023.

PETROCCHI, T. **Você sabe o que é o Marketing Esportivo e sua importância?**. 9 dez, 2018. Disponível em: <<https://rockcontent.com/br/blog/marketing-esportivo/>>. Acesso em 01 mai, 2023.

REX, T. **Esporte e marketing: criando uma estratégia de marketing experiencial**. 03 set, 2024. Disponível em: <https://rextopleads.com/blog/marketing/estrategias-de-marketing/esporte-e-marketing-criando-uma-estrategia-de-marketing-experiencial>.

TEITELBAUM, I. **Marketing Esportivo: Um estudo exploratório**. Publicado em fevereiro de 1997. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/1470/000098815.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 19 de jun, 2023.

Reportagens e Matérias

AMBROSIO, T. **Cristiano Ronaldo no Al-Nassr: tempo de contrato, quanto vai ganhar e detalhes do acordo**. 30 dez, 2022. Disponível em: <https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/cristiano-ronaldo-no-al-nassr-tempo-de-contrato-salario/bltb48a86158ad5ad5e>. Acesso em: 12 jun, 2023.

ARAÚJO, J. Os 10 Jogadores De Vôlei Mais Bem Pagos Do Mundo. Disponível em :<https://www.conhecimentosgerais.com/volei/jogadores-de-volei-mais-bem-pagos/5434/> em 31/01/2023. Acesso em 30/10/2023.

Atleta de Voleibol - Salário, piso salarial, o que faz e mercado de trabalho. 30 ago, 2023. Disponível em: <https://www.salario.com.br/profissao/atleta-de-voleibol-cbo-377105/#:~:text=A%20faixa%20salarial%20do%20Atleta,CLT%20de%20todo%20o%20Brasil>. Acesso em 04 set, 2023.

BETING, E. **O vôlei virou refém do dinheiro**. Disponível em: <https://negociosdoesporte.blogosfera.uol.com.br/2013/03/04/o-volei-virou-refem-do-dinheiro/#:~:text=No%20masculino%2C%20o%20final%20de,que%20recebem%20os%20maiores%20investimentos>. em 04/03/2013. Acesso em: 21 jun, 2023.

BOWERS, B. **From Chuck Taylor to LeBron X: Year-by-Year Evolution of NBA Sneakers**. Publicado em 07 de fevereiro, 2013. Disponível em:

<https://bleacherreport.com/articles/1519230-from-chuck-taylor-to-lebron-x-year-by-year-evolution-of-nba-sneakers#:~:text=1972%3A%20Nike%20Bruin,out%20with%20the%20Nike%20Bruin>. Acesso em: 19 jun, 2023.

BUENO, G. **Messi pode ter levantado também o PIB da Argentina, diz pesquisa.** 19 dez, 2022. Disponível em: <https://investidor.estadao.com.br/ultimas/messi-argentin-ganha-copa/>. Acesso em: 12 jun, 2023.

GASPARETTO, Tadeu Miranda. O futebol como negócio: uma comparação financeira com outros segmentos. **Rev Bras Ciênc Esporte** [Internet]. 2013.Oct; 35(4):825–45. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892013000400003>. Acesso em: 19 jun, 2023.

GIULIETTI, C. **Camisas de Messi vendidas a R\$962 esgotam em menos de uma hora; venda online tem prazo de entrega de até 90 dias.** 17 jul, 2023. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/12324803/camisas-messi-vendidas-a-962-esgotam-menos-de-uma-hora-venda-online-prazo-entrega-ate-90-dias. Acesso em: 07 ago, 2023

GENTILE, B & CARVALHO, B. **Por que atitudes como a de CR7 com a Coca mexem com as ações de empresas.** 16 jan, 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2021/06/16/porque-atitudes-como-a-de-cr7-com-a-coca-mexem-com-acoes-de-empresas.htm>. Acesso em 29 mai, 2023.

GOZZI, R. **Futebol combina com lucro? Conheça os principais candidatos a SAF e para que tipo de clube ela pode ser mais interessante.** 25 jan, 2022. Disponível em: <https://www.seudinheiro.com/2022/empresas/futebol-combina-com-lucro-conheca-principais-candidatos-a-saf/>. Acesso em 05 jun, 2023.

GUERRA, J. **HOW CONVERSE BECAME FASHION'S FAVORITE SNEAKER.** 24 jan, 2023. Disponível em: <https://www.instyle.com/history-of-converse-7098393>. Acesso em 05 de mai, 2023.

HOWSTUFFWORKS. **Vôlei de Praia - Disciplina - Educação Física.** Publicado em 06 de Junho, 2011. Disponível em: <http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=227#:~:text=Regras%20do%20V%C3%B4lei%20de%20praia&text=A%20partida%20n%C3%A3o%20possui%20tempo,alguma%20dupla%20consiga%20tal%20vantagem>. Acesso em: 05 jun, 2023.

KRASNOFF, L. S. **How basketball became the world's second-biggest sport.** 16 de agosto de 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/180344https://www.washingtonpost.com/news/made-by-history/wp/2018/08/16/how-basketball-became-the-worlds-second-biggest-sport/>. Acesso em 29 mai, 2023.

MARLIÉRE, J. **Copa do Mundo Feminina: Veja a diferença salarial entre Marta e Neymar.** 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/carreira/noticia/2023/07/05/copa-do-mundo-feminina-veja-a-diferenca-salarial-entre-marta-e-neymar.ghtml>. Acesso em 04 set, 2023.

MENDES, Felipe Goedert & SOUZA, Edson Roberto. **O marketing no esporte profissional. Diferenças e aproximações entre Avaí F. C. e a Cimed/SKY.**

EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, Nº 183, Agosto de 2013. Disponível em: [-marketing-no-esporte-profissional](#). Acesso em 22 mai, 2023.

O'REILLY, L. **11 Things Hardly Anyone Knows About Nike.** Publicado em 04 de novembro, 2014. Disponível em: <https://www.businessinsider.com/history-of-nike-facts-about-its-50th-anniversary-2014-11>. Acesso em 12 de jun, 2023.

OLIVEIRA, F. & MARCHI, W. **A influência do marketing esportivo na Superliga de voleibol do Brasil.** Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/handle/1884/92795>. 10 jun, 2019.

PEDERSON, J. **International directory of company histories. Volume 36.** Disponível em: [international-directory-of-company-histories](#). Acesso em 12 de jun, 2023.

POSSA, J. **Copa 2022: por que a FIFA tem mais países-membros que a ONU? Entenda.** 23 nov, 2022. Disponível em: [<por-que-a-fifa-tem-mais-paises](#) acesso em 15 mai, 2023.

PRATES, R. **Brasileirão Série A 2023: Quais times que são SAF e o que isso significa?.** 23 abr, 2023. Disponível em: [<https://olympics.com/pt/noticias/brasileirao-serie-a-2023-quais-times-que-sao-saf>](#). Acesso em 05 jun, 2023.

RAUPP, I & CERQUEIRA, R. **Fim da novela: Paris Saint-Germain anuncia a contratação de Neymar.** 03 ago, 2017. Disponível em: [novela-paris-saint-germain-anuncia-a-contratacao-de-neymar](#). Acesso em 12 jun, 2023.

REIS, R. **Neymar é o jogador que mais movimentou dinheiro na história.** 06 nov, 2020. Disponível em: [neymar-e-o-jogador-que-mais-movimentou-dinheiro](#). Acesso em 12 jun, 2023.

SHARER, H. **Exploring the Cultural Origins of Basketball and Its Impact on Global Culture.** 16 jan, 2023. Disponível em: <https://www.lihpao.com/what-culture-did-basketball-come-from/>. Acesso em 22 mai, 2023.

UOL ESPORTE, 2023. **Bruninho se irrita com divulgação de salário; blogueiro pede para "se preocupar com jogo"** Disponível em: [bruninho-se-irrita-com-divulgacao-de-salario](#) em 04/05/2011. Acesso em 30/10/2023.

VLAHOS, N. **Every NBA player with a signature sneaker and shoe deal.** 03 nov, 2022. Disponível em: [nba-player-that-has-a-signature-sneaker](#). Acesso em 07 ago. 2023.

VECCHIOLI, Demétrio. **Instituto Tandara dá calote, e time que contratou Jaqueline fecha as portas.** Disponível em: [-time-que-contratou-jaqueline-fecha-as-portas](#), em 18/10/2023. Acesso em 30/10/2023.

WEBVÔLEI. **RANKING DE INVESTIMENTO DO COB: VÔLEI EM TERCEIRO** Publicado no site: <https://webvolei.com.br/ranking-de-investimento-do-cob-volei-em-terceiro/>, em 22/12/2022 e consultado em 21 ago, 2023.

Quer citar um trecho deste artigo? Use a referência abaixo.

SANTOS, Gleiciane da S.; CUNHA, Fabio A. Da; SOUZA, Denilce Ap. G. X. Marketing esportivo: o impacto na economia por meio do basquete, futebol e vôlei. **Revista Acadêmica Drummond – READ.** São Paulo, ano 13, n. 17, p. 46-69, 2025. Disponível em: (colar link desta edição). Acesso em: (dia mês ano – exemplo: 15

FORMAÇÃO DE CLUSTERS AUTOMOTIVOS NA RMSP: UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA

FORMATION OF AUTOMOTIVE CLUSTERS IN THE RMSP: AN EXPLORATORY APPROACH

COSTA, Emily¹⁶

COSTA, Esdras¹⁷

RESUMO

A presente pesquisa teve por objetivo caracterizar o processo de identificação de um *Cluster* Comercial automotivo (Av. Artur de Queiroz) localizado na Região Metropolitana de São Paulo – RMSP. Enquanto procedimento metodológico, parte de uma abordagem qualitativa e o seu tipo de pesquisa sendo classificado como exploratória. Seus resultados expressam um *clusters* comercial automotivo ainda em fase de construção que incluem riscos de clusterizar devido à baixa cooperação entre os comerciantes e falta de governança estruturada no cluster. A falta de cooperação impede a sinergia e a inovação, resultando em estagnação.

Palavras-chave: *Cluster* Comercial; Setor Automotivo; Clusterizar

ABSTRACT

The present research aimed to characterize the process of identifying an Automotive Commercial Cluster (Av. Artur de Queiroz) located in the Metropolitan Region of São Paulo – RMSP. As a methodological procedure, it is part of a qualitative approach, and its type of research is classified as exploratory. Your results express an automotive commercial cluster still under construction, which includes risks of clustering due to low cooperation among traders and a lack of structured governance in the cluster. The lack of cooperation hinders synergy and innovation, resulting in stagnation.

Keywords: Business cluster. Automotive Sector. Cluster.

INTRODUÇÃO

O conceito de cluster comercial tem crescido muito, e inúmeras pesquisas científicas que discutiram o assunto e importância no mundo dos negócios. Esses centros comerciais atraem muitos clientes e aumentam a concorrência entre os comerciantes que fazem parte dessas estruturas devido as suas vantagens locais exclusivas (PORTER 1998).

¹⁶ 2022100179@alu.faculdadeenau.com.br; Bacharel; Faculdade Enau,

¹⁷ esdras.costa@faculdadeenau.com.br; Doutor; Faculdade Enau

Porter (1989) fala sobre clusters como concentrações geográficas de organizações e empresas interconectadas em um setor específico. A proximidade física das empresas ajuda as pessoas a trabalharem juntas e competir, o que aumenta a produtividade e a inovação. Esses aglomerados oferecem vantagens competitivas, como mão de obra especializada e redução de custos, segundo Marshall (1982). Zaccarelli et al. (2008) citam clusters comerciais e destacam as aglomerações de empresas de comércio e serviços, afirmando que os clusters promovem inovação e vantagens competitivas, facilitando, com isso, as trocas de recursos.

A presente pesquisa teve como objetivo replicar as métricas desenvolvidas por Zaccarelli et al (2008), para identificar um modelo de cluster comercial, no presente caso, a concentração de comércios inserida na avenida Artur de Queiroz, na cidade de Santo André, na tentativa de identificar no local um presente cluster que tem as suas ações voltadas ao segmento automotivo.

Os métodos metodológicos da pesquisa incluem também uma abordagem qualitativa e o tipo de pesquisa classificada como exploratória, com base em rigor científico e apoiada em onze fundamentos (para determinar um cluster comercial potencial) validados por Zaccarelli et al. (2008).

O artigo em questão está organizado da seguinte forma: o tópico principal apresenta a sua introdução e, em seguida, discute o conceito de aglomerado como agrupamentos empresariais e industriais (MARSHALL, 1982; PORTER, 1998; ZACCARELLI et al., 2008), mostrando como o conceito evoluiu em suas características. O terceiro tópico ilustra os procedimentos metodológicos aplicados, seguidos do quarto tópico que mostra a análise dos dados coletados. O quinto e último tópico descreve os resultados finais da pesquisa, além de seus limites e recomendações para pesquisas futuras.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico discorre acerca das teorias sobre *clusters* comerciais e seu processo de formação, desenvolvimento e competitividade, resultando em um modelo de organismo vivo, capaz de gerar atratividade de clientes e a busca por concorrência em uma perspectiva local.

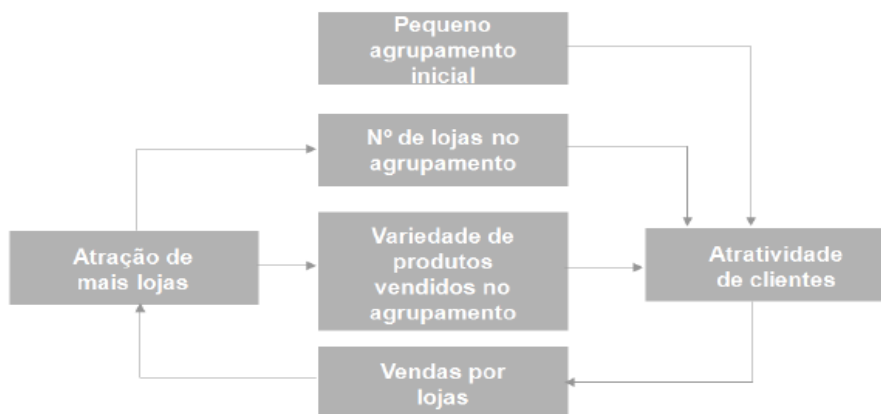
Clusters Comerciais

A priori, é preciso evidenciar um resgate teórico e fundamentar o conceito de clusters industriais, conforme definidos por Porter (1989), que é representado por concentrações geográficas de empresas e instituições interconectadas em um setor específico. Essas aglomerações, caracterizadas pela proximidade física, promovem interações entre os participantes. Porter (1989) destaca a importância da cooperação e competição entre as organizações de segmentos correlatos, promovendo uma sinergia que impulsiona a inovação, a produtividade e a competitividade regional.

Nesse contexto, as aglomerações também possuem vantagens competitivas, como: mão de obra especializada, a redução de preços dos produtos, por meio de sua redução de custos e o fácil acesso aos fornecedores de insumos (MARSHALL, 1982). Nessa perspectiva, os aglomerados acabam se tornando cada vez mais importantes, modificando as estruturas regionais e a forma de pensar em termos de economia regional, com novos processos gerenciais para aumentar a competitividade das regiões, e contribuindo para o processo de criação de vantagens comparativas (PORTER, 1998).

Ampliando a presente temática, Zaccarelli *et al.*, (2008) destaca o surgimento dos *clusters* comerciais como aglomerações de empresas envolvidas em atividades de comércio e serviços, com ênfase para a proximidade geográfica, essencial para que os *clusters* comerciais, facilitem a interação entre empresas do mesmo setor, promovendo vantagens competitivas por meio da troca eficiente de informações e recursos. A Figura 1 apresenta o processo de desenvolvimento de um *cluster* comercial.

Figura 1 – Desenvolvimento De Um *Cluster* Comercial



Fonte: Zaccarelli *et al.* (2008, p. 47)

A Figura 1 caracteriza o surgimento de um pequeno agrupamento inicial de comércios em uma determinada região locacional, estimulando o comércio local e suas potencialidades para produtos correlatos, iniciando uma espécie de fortalecimento do recém-criado agrupamento (ZACCARELLI *et al*, 2008). O processo de formação dos *clusters* está intrinsecamente ligado aos estudos de Marshall (1982) sobre as economias de aglomeração. Fatores como a presença de recursos naturais, mão de obra especializada, infraestrutura adequada e redes sociais e empresariais convergem para um ambiente propício ao surgimento dos aglomerados empresariais. O Quadro 1 caracteriza os onze fundamentos necessários para a configuração de um modelo de *cluster* comercial.

Quadro 1 – Efeito Dos Fundamentos Sobre A Competitividade

Fundamento	Impacto na competitividade (Efeitos)
1 Concentração geográfica.	Percepção dos clientes de variedade superior, poder de escolha de fornecedor ampliado e maior confiabilidade de preços.
2 Abrangência de negócios viáveis e relevantes.	Custos de busca e acesso menores para os clientes; redução da necessidade de estoques elevados ou prazos de reposição (proximidade de fornecedores).
3 Especialização das empresas.	Especialização dos negócios favorece redução de despesas agregadas de operação e diminuição do volume de investimento necessário.
4 Equilíbrio com ausência de posições privilegiadas.	Lucros equilibrados e não relativamente altos, devido à competição entre os negócios.
5 Complementaridade por utilização de subprodutos.	Favorecimento da presença e estabelecimento de novos negócios e aporte de receita adicional.
6 Cooperação entre empresas do <i>cluster</i> de negócios.	Aumento da capacidade competitiva do cluster de forma integrada, devido à impossibilidade de contenção de troca de informações entre negócios.
7 Substituição seletiva de negócios do <i>cluster</i> .	Extinção de negócios com baixa competitividade por fechamento de empresas ou mudança de controle.
8 Uniformidade do nível tecnológico.	Estímulo ao desenvolvimento tecnológico e, em função da proximidade geográfica e lógica, transferência de tecnologia para os demais negócios.
9 Cultura da comunidade adaptada ao <i>cluster</i> .	Aumento da motivação e satisfação com o reconhecimento da comunidade em relação ao status atribuído relacionado ao trabalho.
10 Caráter evolucionário por introdução de (novas) tecnologias.	Diferencial competitivo resultante de inovação (com redução de custos, manutenção ou ampliação de mercados, extensão de oferta etc.).
11 Estratégia de resultado orientada para o <i>cluster</i> .	Diferencial competitivo gerido sob uma perspectiva da ampliação da capacidade de competir ponderada pelo resultado integrado do <i>cluster</i> em termos de lucro agregado.

Fonte: Zaccarelli *et al* (2008, p. 24)

De acordo com o Quadro 1, é possível evidenciar que os nove primeiros fundamentos surgem de forma espontânea, e já os dois últimos ocorrem após a

ação de uma governança compreendida como uma espécie de gestão para deliberar as ações do *cluster* comercial (ZACCARELLI *et al*, 2008).

Embora os *clusters* comerciais ofereçam vantagens substanciais, eles também enfrentam desafios, a exemplo da necessidade de adaptação às mudanças tecnológicas, atração de investimentos e gerenciamento eficaz de questões relacionadas à governança e colaboração entre os membros do agrupamento (ROSENFELD, 1997). Malerba (2007), amplia as discussões sobre oportunidades para o desenvolvimento contínuo dos *clusters* comerciais. A integração de inovações tecnológicas, políticas públicas favoráveis e estratégias de cooperação entre os membros do *cluster* emerge como uma fórmula eficaz para fortalecer a posição competitiva e gerar benefícios econômicos sustentáveis. O Quadro 2 apresenta diferentes *clusters* comerciais já identificados na RMSP.

Quadro 2 – Exemplos De *Clusters* Comerciais Em Diferentes Territórios (Identificados) na RMSP

Localização	Especialização	Cidade
Brás	Confecções	São Paulo
Brás	Produtos têxteis	São Paulo
Marechal Tito	Veículos	São Paulo
Conde de Sarzedas	Produtos evangélicos	São Paulo
Bom Retiro	Moda (festa)	São Paulo
Sé	Essências	São Paulo
Rua São Caetano	Noivas	São Paulo
General Osório	Motocicletas	São Paulo
Av. Kennedy	Pub's	São Bernardo do Campo
Av. Jurubatuba	Móveleiro	São Bernardo do Campo

Fonte: Adaptado de Costa, 2025, p. 74

O Quadro 2 apresenta os diferentes modelos de *clusters* comerciais identificados na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) por meio de pesquisas científicas e seus procedimentos metodológicos.

O presente Quadro surge de uma adaptação considerando a pesquisa desenvolvida por Costa (2025), corroborando com uma Análise Bibliométrica acerca da temática. Pode-se observar que alguns desses *clusters* estão em processo de formação, outros encontram-se em um estágio já desenvolvido, bem estruturados, com atratividade, concorrência e especialização em seus segmentos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa teve como objetivo identificar o processo de formação de um *cluster* comercial localizado na Av. Artur de Queiroz, no bairro Casa Branca, cidade de Santo André (Região Metropolitana de São Paulo - RMSP). Sendo assim, os procedimentos metodológicos foram elaborados da seguinte forma: i) conhecimento prévio do *cluster* pesquisado; ii) processo de elaboração do instrumento qualitativo; respeitando as premissas de Zacarelli *et al* (2008); iii) Aplicação do instrumento (*in loco*).

A pesquisa está delineada por uma abordagem qualitativa, ofertando a possibilidade de explorar os fenômenos, e de compreender as expectativas e experiências dos pesquisados. Strauss e Corbin (2008) ressaltam que a abordagem qualitativa se torna adequada para explorar um contexto complexo, ao qual o pesquisador requer de uma análise que possa fundamentar a percepção e a experiência dos agentes envolvidos na pesquisa.

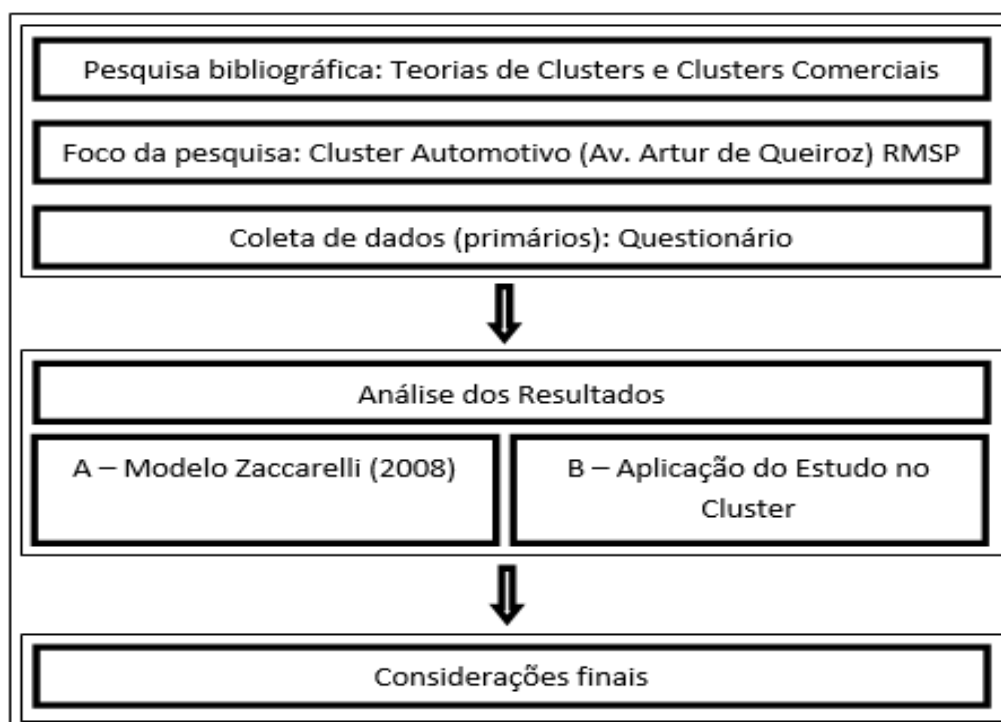
Quanto ao seu tipo de pesquisa, a pesquisa exploratória se torna o modelo adequado proporcionando uma base para a compreensão do fenômeno. Conforme destacado por Gil (2010) e Costa (2018), esse tipo de pesquisa possibilita uma familiarização inicial com o tema, ajudando a identificar questões relevantes e a definir direcionamentos para estudos posteriores.

As pesquisas exploratórias geralmente envolvem em seu processo o levantamento de dados preliminares, permitindo uma investigação inicial e a identificação de aspectos relevantes que poderão ser continuados em estudos futuros.

Esse tipo de pesquisa é especialmente útil para explorar novas temáticas e áreas de pesquisa ainda pouco exploradas, contribuindo para o desenvolvimento de novos conhecimentos e a formulação de hipóteses para investigações futuras, mediante uma maior familiaridade acerca do fenômeno.

A Figura 2 apresenta o modelo conceitual metodológico adotado para o presente estudo.

Figura 2 – Modelo Conceitual Teórico Dos Procedimentos Metodológicos



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A Figura 2 caracteriza o modelo conceitual e metodológico adotado para a presente pesquisa, sendo elaborado com base nas premissas de Zaccarelli *et al* (2008) para identificar as principais características do *cluster* comercial estudado. A ideia consiste em analisar os dados do cluster pesquisado mediante as métricas desenvolvidas por Zaccarelli *et al* (2008), a fim de identificar o processo de formação do *cluster* comercial pesquisado.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No presente tópico são elencadas as principais características dos modelos de negócios presentes na aglomeração automotiva (Av. Artur de Queiroz). Dentre os negócios identificados, a pesquisa destaca as seguintes características:

- Serviços Automotivos: Casa de Câmbio, Vidro de Carro Automotivo, Autopeças, Oficina de Funilaria, Oficina Diversas Marcas, Lava-Rápido, Vistoria de Veículos, Auto Escola
- Locação e Comércio de Veículos: Loja de veículos diversas marcas autorizadas e a Locadora Unidas

- Seguros e Serviços Complementares: Seguros para veículos.

Na sequência, apresentamos e analisamos os resultados obtidos na pesquisa de campo para cada um dos fundamentos do modelo de Zaccarelli *et al.* (2008).

Concentração Geográfica

A concentração geográfica determina a existência e a formação de um cluster. As empresas concentradas em um território recebem vantagens competitivas (ZACCARELLI *et al.* 2008, p.). 74

(A) Os números propostos pelo modelo de Zaccarelli *et al.* 2008:

"O número de lojas que operam dentro do cluster". Indica a quantidade de lojas e sua distância espacial no cluster.

(B) Aplicação no *cluster* automotivo (Av. Artur de Queiroz):

Diante deste fundamento, de acordo com a percepção dos comerciantes em uma média de 1 a 5 foi atribuída a nota de 4,48 (alta), demonstrando que a concentração geográfica possui importância elevada. No *cluster* localizado na Av. Artur de Queiroz encontrou-se 40 lojas que concentravam suas operações em vários segmentos automotivos, incluindo autopeças, venda de carros, oficinas e seguros. Essas lojas criaram uma aglomeração urbana e mantêm a base fundamental de localização geográfica.

Abrangência de negócios viáveis e relevantes

De acordo com Zaccarelli *et al.* (2008, p. 76), esse fundamento é baseado no grau de incorporação das empresas e nas atividades delas, portanto, leva em consideração a existência de relações diretas com fornecedores, que podem estar localizados no aglomerado.

(A) A medida proposta pelo modelo de Zaccarelli *et al.* 2008:

"O número de negócios que não fazem parte do cluster, dados apresentados em formato porcentagem". Quantos modelos de negócios estão relacionados? Por outro lado, como demonstrado por um modelo de cluster

desenvolvido, uma grande quantidade de empresas está associada às atividades do aglomerado.

(B) Aplicação no *cluster* automotivo (Av. Artur de Queiroz):

De acordo com os dados apresentados na Tabela 1, o modelo de cluster encontrado na Avenida Artur de Queiroz revelou que as seguintes empresas estavam diretamente associadas à aglomeração.

Tabela 1 – Abrangência De Negócios Viáveis E Relevantes

Atividades comerciais	Número de empresas	%
Casa de câmbio	3	10.00%
Vidro de carro automotivo	1	3.33%
Auto Peças	2	6.67%
Seguros	4	13.33%
Loja de veículos diversas marcas	10	33.33%
Oficina funilaria	3	10.00%
Lava-rápido	4	13.33%
Locadora Unidas	2	6.67%
Vistoria de veículos	2	6.67%
Oficina diversas marcas	7	23.33%
Auto Escola	1	3.33%
Total	40	100.00%

Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

A Tabela 1 mostra que foram encontradas 40 lojas com semelhanças e negócios relacionados ao grupo. Isso fortalece o grupo de lojas com negócios relacionados ao seu agrupamento central.

Especialização das Empresas

Este fundamento aborda a incorporação de atividades empresariais em um cluster, cobrindo toda a cadeia de valor, desde a matéria-prima até o produto final. Instituições de apoio, como centros de tecnologia e lobbies, são cruciais para a competitividade e maturidade do cluster. (ZACCARELLI *et al.* 2008, p.76).

(A) A métrica sugerida pelo modelo apresentado por Zaccarelli *et al.* (2008):

"Um grande número de negócios presentes, com alto nível de tecnologia".

O nível de tecnologia aumenta a probabilidade de os participantes do aglomerado serem gerenciados organizacionalmente.

(B) Aplicação no *cluster* automotivo (Av. Artur de Queiroz):

A nota atribuída para a especialização das empresas foi de 4,09 (as lojas usam praticamente as mesmas tecnologias) ou seja, muitas empresas operam com modelos de administração familiar e poucas empresas com alta tecnologia.

Equilíbrio com ausência de posições privilegiadas

A existência de um cluster é determinada pelo indiciador de posições privilegiadas. Ele inclui empresas que fornecem o mesmo produto sem posições privilegiadas, o que garante que as empresas participantes do aglomerado sejam competitivas (ZACCARELLI *et al.* 2008, p. 76-77).

(A) A métrica sugerida pelo modelo apresentado por Zaccarelli *et al.* (2008):

"Número de negócios representados pelo mesmo setor ou indústria"

Uma quantidade notável de negócios no mesmo segmento, mantendo o grupo competitivo e duradouro.

(B) Aplicação no *cluster* automotivo (Av. Artur de Queiroz):

Uma grande quantidade de lojas que vendem produtos automotivos está concentrada na região da Avenida Artur de Queiroz. A percepção de aglomeração comercial foi avaliada em uma média de 4,06 pelos comerciantes. A presença de muitas pequenas e médias empresas operando nesse setor específico indica que muitas empresas estão concentradas nele.

Complementaridade por utilização de subprodutos

Esse fundamento aborda que o reaproveitamento de produtos é uma parte do processo de produção, portanto, também é considerado subproduto. Os

subprodutos, também conhecidos como reciclagem, são uma alternativa para reduzir custos. Eles são mais comuns em empresas localizadas em clusters e tornam as operações do aglomerado mais viáveis (ZACCARELLI *et al.* 2008, p.77).

(A) A métrica sugerida pelo modelo apresentado por Zaccarelli *et al.* (2008):

“Empresas que utilizam um sistema de aproveitamento e reciclagem de subprodutos”

As empresas se preocupam com o meio ambiente, fazendo com que seus produtos sejam reutilizados ou usando técnicas de marketing para reduzir custos e ganhar dinheiro.

(B) Aplicação no *cluster* automotivo (Av. Artur de Queiroz):

Na Avenida Artur de Queiroz, a nota atribuída para esse fundamento foi de 4,03 (sendo classificada como alto). Segundo os funcionários das lojas, os materiais são destinados para a reciclagem ou vem de origem reciclável.

Cooperação entre Empresas

Esse fundamento aborda explica o grau de colaboração entre as empresas do aglomerado. Por outro lado, está colaboração ocorre naturalmente sem a presença de gestores ou associações que a planejam. Isso tem um impacto positivo e beneficia o grupo (ZACCARELLI *et al.* 2008, p.77-78).

(A) A métrica sugerida por Zaccarelli *et al.* (2008):

"Níveis de colaboração médios encontrados entre os participantes do cluster"

É evidente o grau de cooperação no cluster. A colaboração pode surgir de forma espontânea ou planejada, e em alguns casos é necessário o uso de princípios de governança (agente supra-empresa).

(B) Aplicação no *cluster* automotivo (Av. Artur de Queiroz):

O nível de cooperação existente no modelo de aglomerado corresponde a nota 2,87 (sendo interpretada como baixa existência de cooperação entre os comerciantes do cluster). Segundo os lojistas, alguns comércios (minoria) possuem alianças (de acordo com os mesmos) com outras lojas do agrupamento, proporcionando assim, uma maior atratividade de clientes com alto índice de satisfação.

Substituição seletiva de negócios

Esse fundamento é baseado na incorporação de novas empresas e na reorganização e fechamento de empresas mais velhas para atender às necessidades das novas. Devido à alta proximidade e à intensa competitividade, as inovações tecnológicas e de processos são rapidamente imitadas (ZACCARELLI *et al.* 2008, p. 78).

(A) A métrica sugerida pelo modelo apresentado por Zaccarelli *et al.* (2008)

"Porcentagens notáveis de encerramento de empresas e empresas novas (novos participantes do grupo)" A mudança de negócios é causada pela alta competitividade no grupo e pela permanência de negócios antigos.

(B) Aplicação no *cluster* automotivo (Av. Artur de Queiroz):

Para o fundamento número 7 não houve nota atribuída em uma escala de (0 a 5). Por outro lado, os lojistas responderam ao questionário sobre o processo de transformação dos estabelecimentos comerciais que foram inseridos na região. Os comerciantes afirmaram que houve uma mudança de concorrentes no local, mas isso não diminuiu a importância significativa do segmento automotivo. A Tabela 2 ilustra a percepção externa dada pelos lojistas:

Tabela 2 – Percepção dos Lojistas Quanto à Substituição de Novos Negócios

Pergunta	Muito (%)	Pouco (%)	Não mudaram (%)	Não sabem responder (%)
Houve mudança de concorrentes	40	30	20	10

A mudança de concorrentes afetou o negócio	20	40	30	10
--	----	----	----	----

Fonte: Elaborada pelos autores (2024)

A Tabela 2 retrata a visão dos comerciantes com mudança de concorrentes no aglomerado. Embora uma parcela significativa dos lojistas tenha percebido mudanças no perfil dos concorrentes, a intensidade do impacto no desempenho dos negócios foi mais moderada, o que sugere que o segmento automotivo manteve sua relevância no cluster, mesmo diante das alterações competitivas.

Uniformidade de nível tecnológico

O grau de tecnologia usado e acessível pelas empresas do cluster acaba sendo uma variável significativa porque não convém para um grupo ter empresas operando com alto nível de tecnologia, e convivendo com outras empresas com tecnologias maduras. (ZACCARELLI *et al.* 2008, p.78).

(A) A métrica sugerida pelo modelo apresentado por Zaccarelli *et al.* (2008):

“Presença de tecnologia inserida no cluster”

As empresas operam com um nível tecnológico uniforme, ou seja, todas as empresas possuem a mesma tecnologia.

(B) Aplicação no *cluster* automotivo (Av. Artur de Queiroz):

Este fundamento mostra uma relevância significativa com uma média de 4,19. Os gestores mostram que as empresas do cluster estão operando com modelos tecnológicos semelhantes, demonstrando a importância da uniformidade tecnológica. Para os entrevistados, os microcomputadores, sistemas e vários equipamentos para cartões foram as tecnologias mais importantes usadas.

Cultura da comunidade adaptada ao *Cluster*

Esse fundamento é baseado no comportamento social da região, ou seja, a cultura do local está ligada às características do cluster e a região respira as atividades fim (ZACCARELLI *et al.* 2008, p. 79).

(A) A métrica sugerida pelo modelo apresentado por Zaccarelli *et al.* (2008):

"Cultura do local adaptada ao cluster". A comunidade local se adaptou ao cluster, sua cultura se adaptou ao modelo do cluster e sua identidade local pode ser percebida como resultado da presença do cluster na área.

(B) Aplicação no *cluster* automotivo (Av. Artur de Queiroz):

Para este fundamento, a nota obtida foi de 3,83, indicando que o entorno da avenida possui uma cultura voltada para o segmento automotivo, como demonstrado pelo número de clientes diários e comerciantes com similaridades de segmentos.

Caráter evolucionário por Introdução de tecnologias

Para Zaccarelli *et al.* (2008), o fundamento está relacionado à importância da governança na introdução e adoção de novas tecnologias dentro de um cluster de negócios. A governança é essencial para garantir que as empresas do cluster incorporem essas novas tecnologias de maneira organizada e coerente, assegurando a vitalidade e a competitividade do cluster. Este processo, entretanto, não é simples ou natural, devido à tendência do cluster a auto-organização, que pode funcionar como uma força contrária.

(A) Métrica proposta pelo modelo Zaccarelli *et al.* (2008):

"Indicador qualitativo baseado em vantagens perceptíveis com a introdução de novas tecnologias no modelo de cluster (inovação)". Essa métrica mede os efeitos das novas tecnologias na inovação e na competitividade, levando em consideração a capacidade do cluster de se autoadministrar.

(B) Aplicação no *cluster* automotivo (Av. Artur de Queiroz):

Para esse fundamento, a nota foi de 1,80 em uma escala de 0 a 5. Esse resultado mostra que não há ações de governança no cluster, pois os

comerciantes operam principalmente de forma independente e com seus próprios interesses.

A implementação de uma governança mais estruturada poderia oferecer uma grande diferença no mercado. A inovação, o desempenho do cluster e os custos operacionais podem ser promovidos por uma abordagem colaborativa entre os comerciantes.

Estratégia de resultado orientada para o Cluster

Esse fundamento explica que uma boa governança é fundamental para manter um grupo de empresas (ou cluster) competitivo e atrair novos clientes. Como afirmado por Zaccarelli *et al.* (2008, p.81), a organização responsável por coordenar as ações das empresas do grupo deve supervisionar e planejar a governança. Isso garante que todas as empresas trabalhem juntas para promover eficiência e inovação. O cluster se torna mais atraente e competitivo no mercado quando sua governança é bem executada.

(A) A métrica sugerida pelo modelo apresentado por Zaccarelli *et al.* (2008):

“Ação direta de um agente supra empresa (governança) fornecendo melhorias para o aglomerado”, orientando os negócios do grupo, melhorando seus aspectos internos por meio de infraestruturas físicas e apoio à gestão.

(B) Aplicação no *cluster* automotivo (Av. Artur de Queiroz):

Para este fundamento, a nota foi de 3,06 em uma escala de 1 a 10. Isso mostra que, embora algumas ações sejam desenvolvidas em conjunto, elas são ainda limitadas. O objetivo desses esforços é melhorar o aglomerado pesquisado, mas há espaço significativo para um desenvolvimento mais forte e organizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo foi realizado em um *cluster* comercial, com base nas teorias de Porter (1989) e Zaccarelli *et al.* (2008), localizado na avenida Artur de Queiroz em Santo André, e mostrou elementos significativos sobre a formação, desenvolvimento e dinâmica dos clusters comerciais. A análise evidenciou

vantagens significativas, quanto problemas para o crescimento e a competitividade do agrupamento.

Os lojistas identificaram vários problemas e falhas no funcionamento do *cluster*, dentre eles: A baixa cooperação entre os comerciantes foi identificada como a principal falha. Apesar do cluster ter muitas empresas, a colaboração entre elas é limitada, de acordo com a nota de 2,87 para o fundamento da cooperação. Esse cenário mostra que a integração e o compartilhamento de recursos e informações ainda não são suficientes para criar um ambiente mais colaborativo e inventivo. A ausência de uma governança estruturada foi outra consideração importante, que recebeu uma nota de 1,80 para a base da introdução de novas tecnologias. Uma adoção mais eficaz de inovações tecnológicas e a implementação de estratégias coordenadas para aumentar a competitividade do cluster são prejudicadas pela falta de uma estrutura ou um órgão de coordenação.

Uma vantagem do setor automotivo é alta especialização do *cluster*. O *cluster* se estabeleceu como um centro de excelência no setor, atraindo fornecedores e consumidores que buscam serviços especializados e conhecimento especializado, graças a sua variedade de produtos e serviços relacionados a automóveis. Como as empresas se empenham em melhorar suas ofertas e processos para se manter competitivas, a especialização fortalece a posição do cluster no mercado e impulsiona a inovação e o desenvolvimento no setor.

Do ponto de vista acadêmico, o estudo fornece um contributo significativo para a aplicação das teorias de clusters comerciais a um contexto particular. A análise dos fundamentos sugerida por Zaccarelli *et al.* (2008) revela o valor da cooperação, especialização e concentração geográfica para a competitividade dos clusters. O conhecimento existente sobre o desenvolvimento de clusters e suas dinâmicas é enriquecido por meio dessa abordagem, que é tanto teórica quanto prática.

Socialmente, o agrupamento Av. Artur de Queiroz ajuda a construir empregos e fortalecer a economia local. A concentração de empresas especializadas no setor automotivo impulsiona a economia local e cria empregos. A presença de negócios como seguradoras e locadoras de veículos,

bem como oficinas e lojas de autopeças, demonstra a capacidade do cluster de atender a diferentes demandas do mercado e promover a economia local.

Outro destaque seria destacar que uma governança bem estruturada e a promoção de uma colaboração maior entre os participantes são essenciais para aumentar a inovação e a competitividade. As restrições indicam que estudos adicionais são necessários para abordar essas questões e melhorar nossa compreensão da gestão e do desenvolvimento de clusters comerciais.

Como limitações de pesquisa pode-se destacar que uma análise longitudinal limita a compreensão acerca da evolução do *cluster* ao longo do tempo, sendo a pesquisa conduzida em um único *cluster* restringindo a generalização dos resultados para outras áreas. Outro ponto de limitação foi a ausência da análise dos perfis dos pesquisados (gênero, idade, perfil socioeconômico, e porte da empresa).

Enquanto sugestões para pesquisas futuras, o presente estudo poderá ser replicado a fim de obter uma nova perspectiva sobre o seu estado da arte, levando em consideração análises estatísticas enquanto técnicas de pesquisas, do mesmo modo, os dados de perfil dos entrevistados também poderão ser elencados como contribuição.

Por fim, o estudo do cluster de negócios da Av. Embora Artur de Queiroz demonstra importantes benefícios para a comunidade local (*stakeholders*), como a geração de postos de trabalho (direto e indireto) e o fortalecimento da economia regional.

REFERÊNCIAS

COSTA, Esdras da Silva. **Escrever artigo científico não é um bicho-de-sete-cabeças**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2018.

COSTA, Esdras da Silva. Bibliometric analysis of scientific production on identified commercial clusters in the Metropolitan Region of São Paulo between 2013 and 2024 in the areas of administration, accounting and tourism. **REPAD**, v. 9, n. 1, p. 64-82, jan./abr. 2025. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/repad/issue/view/866>. Acesso em: 02 jul. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARSHALL, Alfred. **Princípios de economia**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

PORTER, Michael. **A Vantagem Competitiva das Nações**. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1989.

PORTER, Michael E. Clusters and the new economics of competition. **Harvard Business Review**, Boston, v. 76, 1998. Disponível em: https://biblioteca.fundacionicbc.edu.ar/images/d/de/Clusters_1.pdf. Acesso em: 02 jul. 2025.

ROSENFELD, Stuart. The changing form and geography of social capital. In Philip Cooke et al (orgs.) **Handbook of Regional Innovation and Growth**. Cheltenham, Edward Elgar, pp. 282-292, 2011.

MALERBA, Franco. **International Journal of Industrial Organization**, v. 25, issue 4, 675-699, 2007. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/journal/international-journal-of-industrial-organization/vol/25/issue/4>. Acesso em: 02 jul. 2025.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ZACCARELLI, Sergio B.; TELLES, Renato; SIQUEIRA, João P. L.; BOAVENTURA, João M. G.; DONAIRE, Denis. **Clusters e redes de negócios: uma nova visão para a gestão dos negócios**. São Paulo: Atlas, 2008.

Quer citar um trecho deste artigo? Use a referência abaixo.

COSTA, Emily; COSTA, Esdras. Formação de clusters automotivos na rmisp: uma abordagem exploratória. **Revista Acadêmica Drummond – READ**. São Paulo, ano 13, n. 17, p. 70-87, 2025. Disponível em: (colar link desta edição). Acesso em: (dia mês ano – exemplo: 15 ago. 2025.)

COMUNICAÇÃO DE PESQUISA: ARQUITETURA TECNOLÓGICA PARA MINERAÇÃO DE CRIPTOMOEDAS

RESEARCH COMMUNICATION: TECHNOLOGICAL ARCHITECTURE FOR CRYPTOCURRENCY MINING

PAGNOSSIM, José Luiz M.¹⁸

Este resumo expandido é uma comunicação de pesquisa docente realizada no Grupo Educacional Drummond na área de Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação. O objetivo do estudo é investigar as tecnologias relacionadas às criptomoedas, com ênfase em desenvolver, em nível de prova de conceito, uma arquitetura que seja capaz de demonstrar o processo de mineração em criptomoedas. Criptomoedas são meios de pagamentos digitais construídas com base em tecnologias que envolvem estruturas e algoritmos complexos que sustentam tais moedas digitais e as tornam seguras. Neste contexto, estudar os aspectos que envolvem criptomoedas, em particular a mais popular nos dias de hoje que é a Bitcoin, se torna um tema muito relevante tanto em termos de pesquisa científica quanto com relação à aplicação de tais conceitos e práticas no mercado.

A pesquisa está baseada na metodologia de estudo de caso, e irá aplicar um experimento prático com estudantes voluntários do Grupo Educacional Drummond. Dessa forma, a proposta é definir um tutorial para que um voluntário possa criar uma carteira digital com um token para recebimento de criptomoedas a partir de valores simbólicos depositados pelo pesquisador, a título de bonificação pela participação no experimento e também como forma de engajar e motivar alunos e profissionais da instituição a utilizarem o token criado como uma possibilidade futura de utilização na própria instituição, seja de forma simbólica, por exemplo um professor recompensar um aluno por uma atividade extra, seja por um comércio entre alunos, por exemplo, é comum empreendedores individuais venderem trufas ou cosméticos a fim de obterem uma renda extra e até ajudar na manutenção dos estudos.

Para isso, pretende-se implementar em laboratório uma infraestrutura de

¹⁸ E-mail: professor-pagnossim@drummond.com.br; Mestre em Sistemas de informação; Grupo Educacional Drummond.

hardware com suporte de softwares que realizem as tarefas necessárias para alcançar os objetivos da pesquisa. Como resultado, espera-se que a arquitetura seja operacional e realize o registros dos dados processados, para que, a partir do monitoramento dos processos, seja possíveis extrair conclusões a respeito da sua eficácia. Espera-se por fim, avaliar a possibilidade de escalar a arquitetura em nível de hardware e software, vislumbrando resultados mais satisfatórios.

A pesquisa foi iniciada em setembro de 2024 e será realizada em 12 meses, durante esse período, está sendo realizado um aprofundamento teórico sobre criptomoedas, mineração e blockchain. Paralelamente está sendo feita a preparação de um ambiente em laboratório para implementação e operação da arquitetura, consequentemente hardware e software serão configurados nesse período. Adicionalmente ao laboratório, serão avaliados aceleradores tanto em nível de equipamento, quanto de ferramentas para tornar o trabalho mais eficiente. Além disso, será desenhada uma arquitetura de hardware e de software que atenda aos requisitos levantados pelo estudo e com base nessa especificação, serão implementados algoritmos, procedimentos de controle e validação para garantia da qualidade da entrega. Ao final dessa etapa, a arquitetura deve estar operacional (em nível de prova de conceito), de forma que seja possível realizar execuções de mineração de criptomoedas e armazenamento dos registros dos dados processados. A medida que a arquitetura estiver operacional, os resultados serão apurados, possibilitando correções ou calibrações para melhor continuidade da operação. Nessa fase, a pesquisa deve ter elementos suficientes para publicação, apresentando as descobertas e os resultados.